Anno XXV. Terça-feira 18 de Dezembro de 1849. N. 285.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. — Ming. a 6, ás 4 h. e 33 m. da t.
Nova a 14, á 1 h. e 18 m. da t.
Cresc. a 22, as 5 h. e 21 m. da m.
Cheia a 29, á 11 h. e 41 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 horas e 42 minutos da manh.
Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

17 Seg. S. Bartholomeo de S. Geminiano. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
18 Terç. Nossa Senhora do O'. Aud. da chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
19 Quart. S. Fausta. Aud. do J. da 2. v. civ.
20 Quint. S. Domingos de Silos. Feriado para os negocios forenses até 31.
21 Sext. ✻ S. Thomé.
22 Sab. S. Honorato.
23 Dom. S. Servulo.

CAMBIOS EM 17 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres, 27½ d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 100 por cento.
Ouro.—Onças hespanhoes......... 29$000 a 29$500
Moedas de 6$400 velhas.. 16$800 a 17$000
» de 6$400 novas.. 16$200 a 16$400
» de 4$000.......... 9$200 a 9$300
Prata.—Patacões brasileiros...... 1$930 a 1$950
Pesos columnarios....... 1$930 a 1$950
Ditos mexicanos.......... 1$850 a 1$870

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

1.ª Secção. -- Rio-de-Janeiro --Ministerio dos negocios do imperio, em 22 de novembro de 1849.

Illm. e Exm. Sr.--Tendo sido ouvida a secção dos negocios do imperio do concelho de estado sobre o officio de V. Exc. de 10 de setembro ultimo, á que acompanhou a representação documentada de Luiz José de Oliveira, denunciando irregularidades nas eleições de juizes de paz e vereadores que tiveram lugar em 7 de setembro do anno passado na freguezia de Suruhy, municipio de Magé: houve S. M. o Imperador por bem, por sua immediata resolução de 21 do corrente, tomada sobre consulta da referida secção de 17 do mesmo mez, declarar nullas aquellas eleições, por isso que se provou plenamente, não só que a mesa foi incompetentemente presidida pelo terceiro juiz de paz Francisco Gomes da Cunha, quando competia a presidencia ao segundo, no caso de estar impedido o primeiro; mas tambem que fôra preso o representante no acto de escrever algumas listas para a eleição, e no mesmo dia della, não obstante ser eleitor, facto que, com o do fechamento de algumas casas de commercio e retirada de diversos moradores, indica que se empregaram meios de intimidação para arredar das urnas os votos contrarios aos influentes, e para resolver os timidos e dubios. O que communico á V. Exc. para sua intelligencia, e para que faça quanto antes proceder á nova eleição de veredores e juizes de paz na sobredita freguezia; devendo entretanto funccionar os do quatrienio findo.

Deos guarde a V. Exc.--*Visconde de Mont' Alegre.*--Sr. presidente da provincia do Rio-de-Janeiro.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

DECRETO N. 651 DE 24 DE NOVEMBRO DE 1849.

Revoga o art. 32 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842.

Hei por bem, usando da attribuição que me confere o art. 402, § 12 da constituição, e tendo ouvido a secção do meu concelho de estado, a quem pertencem os negocios da justiça, decretar o seguinte:

Artigo unico. Fica revogado o art. 32 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, na parte que permitte reunir sómente até tres municipios debaixo da jurisdicção de um só juiz municipal.

Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara, do meu concelho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, o tenha assim entendido e faça executar. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 24 de novembro de 1849, vigesimo-oitavo da independencia e do imperio.--Com a rubrica de S. M. o Imperador.--*Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara.*

DECRETO N. 652 DE 24 DE NOVEMBRO DE 1849.

Reune na provincia do Rio-Grande do norte, debaixo da jurisdicção de um juiz municipal e de orphãos, os termos da capital, S.-Gonçalo, Estremoz e Touros.

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo unico. Ficam reunidos debaixo da jurisdicção de um juiz municipal, que accumulara as funcções de juiz de orphãos, na provincia do Rio-Grande do norte, os termos da capital com os de S.-Gonçalo, Estremoz e Touros, revogado nesta parte o decreto n. 221 de 6 de setembro de 1842.

Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara, do meu concelho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, o tenha assim entendido e faça executar. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 24 de novembro de 1849, vigesimo-oitavo da independencia e do imperio.--Com a rubrica de S. M. o Imperador.--*Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara.*

Rio-de-Janeiro.—Ministerio dos negocios da justiça, em 29 de maio de 1849.

Illm. e Exm. Sr.—Tendo feito presente á Sua Magestade o Imperador o officio n. 24 que V. Exc. me dirigio em data de 7 de março proximo passado, communicando ter nomeado provisoriamente o bacharel Ambrosio Leitão da Cunha, juiz municipal da capital, para exercer, como emprego de mera commissão, o lugar de inspector da thesouraria provincial, sem perder por isto o direito ao seu cargo de magistrado, o mesmo augusto Senhor, consultando a secção do concelho de estado á que pertencem os negocios da justiça, houve por bem, por sua immediata resolução de 27 do corrente, mandar declarar o seguinte: Que o art. 14 da lei de 3 de dezembro de 1841 he muito positivo em determinar que os juizes municipaes servirão pelo tempo de quatro annos, findos os quaes poderão ser reconduzidos ou nomeados para outros lugares por outro tanto tempo, comtanto que tenham bem servido. Que he claro que, segundo as expressões da lei, o serviço que devem prestar os juizes municipaes por espaço de quatro annos para poderem ser reconduzidos ou despachados para outros lugares refere-se especial e exclusivamente ao do exercicio dos cargos de juizes municipaes, e não ao desempenho de outros empregos ou commissões alheias da magistratura. Que, além de ser este o sentido obvio e natural das palavras da lei, accresce que a rasão da mesma lei, estabelecendo os lugares de juizes municipaes, foi abrir uma especie de grande concurso por meio do qual podesse o governo escolher, com garantias de acerto, juizes de direito que as offerecessem de intelligencia e probidade na administração da justiça, seguindo-se incontestavelmente que,se os juizes municipaes podessem contar os quatro annos de serviço em empregos ou commissões estranhas á magistratura, ter-se-hia contrariado o fim da lei, e frustrado a somma de vantagens e beneficios que ella se propôz na instituição de taes juizes. Que a disposição do art. 14 lei de 3 dezembro de 1841 se acha reproduzida no art 36 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, o qual especifica além disto que sómente os juizes municipaes pódem deixar os seus lugares se fôrem nomeados juizes de direito, se fôrem removidos para outro lugar a requerimento seu, se pedirem demissão e o governo lh'a conceder, se fôrem privados do lugar por sentença. Que assim demonstrado por uma parte que o serviço que taes juizes devem prestar para adquirirem direito á reconducção ou despacho para outros lugares, he unicamente o que consiste no exercicio do lugar de juiz municipal ou de outros de magistratura cuja substituição lhes pertença por lei, e pela outra parte que a especialidade deste serviço, sendo decretada por lei,não póde ser subrogada por autoridade do governo, ainda mesmo que concorram o accôrdo e consentimento dos juizes municipaes, evidente he que, se estes juizes aceitarem empregos ou commissões alheias da magistratura, deve subentender-se, ou que renunciaram os lugares de juizes municipaes, ou que voluntariamente se subjeitaram á perda de todo o tempo por que se conservarem distrahidos nesses outros empregos ou commissões, competindo ao governo a alternativa segundo as circumstancias que occorrerem. Que desta regra sómente se exceptuam os cargos de membros da assembléa geral e provincial, não só porque estes cargos são electivos, e a lei de 3 de dezembro de 1841 apenas prescreve que os juizes municipaes, com o fim sem duvida de conservarem inteira independencia, não possam durante o quatriennio ser distrahidos para empregos ou commissões da nomeação do podêr executivo, mas tambem porque a eleição para os referidos cargos involve o exercicio de direitos politicos, do qual na falta de uma lei de incompatibilidades devem sem restricção alguma participar os juizes municipaes com os cidadãos, comtanto que reunam as condições de elegibilidade, requeridas pela constituição do imperio O que manda communicar a V. Exc para seu conhecimento, e bem assim que, applicada a doutrina que fica estabelecida ao caso de que trata o sobredito officio de V. Exc. de 7 de março passado, não está nos termos de confirmar-se o acto de V. Exc.,pelo qual nomeou o juiz municipal da capital o bacharel Ambrosio Leitão da Cunha para exercer o emprego de inspector da thesouraria, e que consequentemente deve o mesmo bacharel ser restabelecido no exercicio do cargo de juiz municipal, ficando subjeito unicamente á perda do tempo que tiver servido como inspector da thesouraria, por se mostrar que aceitou esta commissão a instancias de V. Exc. e sôb promessa de ser-lhe conservado o lugar de magistratura, para o qual deveria voltar quando cessasse a mesma commissão.

Deos guarde a V. Exc.—*Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara.*—Sr. presidente da provincia do Pará.

Rio-de-Janeiro.--Ministerio dos negocios da justiça, em 22 de agosto de 1849.

Illm. Exm. Sr.--Sendo expresso no artigo 18 da lei n. 514 de 28 de outubro de 1848 que aos juizes municipaes pertence o ordenado dos juizes de direito a quem substituem «quando o substituido deixa de perceber o que lhe compete», e sendo tambem expresso no art. 40 da lei n. 369 de 18 de setembro de 1845 que os magistrados removidos vencem os ordenados dos lugares que deixaram,sem interrupção,se se apresentam nos novos lugares nos prazos marcados pela lei ou pelo governo, he claro que ao juiz municipal que substitue um juiz de direito removido só compete o ordenado deste, mostrando que com effeito o perdeu pelo facto de não se ter apresentado em tempo no novo lugar que lhe foi designado. E como algumas thesourarias teem abonado aos juizes municipaes ordenados de juizes de direito removidos sem que se verifique a circumstancia acima indicada, resultando duplicatas de pagamentos que a lei não teve em vista, vou rogar a V. Exc. se sirva de expedir suas ordens para que cesse em toda a parte essa pratica illegal. Convém outrosim declarar que aos juizes de direito removidos não se deve abonar o ordenado senão depois que mostrem haver prehenchido a condição do art. 4 da citada lei.

Deos guarde a V. Exc.--*Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara.* -- Sr. Joaquim José Rodrigues Torres.

MINISTERIO DA FAZENDA.

EXTRACTO DO EXPEDIENTE DO DIA 13 DE NOVEMBRO.

A' thesouraria da Bahia, em resposta ao officio de 29 de maio, a respeito de se acharem alguns armazens não alfandegados recebendo generos subjeitos a direitos de reexportação, se declara que subsiste a disposição da ordem de 24 de julho de 1846 que declarou quaes os generos subjeitos a direitos que não podiam ser recolhidos a armazens que não fossem alfandegados.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 20 de outubro de 1849.

A nossa assembléa legislativa acha-se agora empenhada n'um grave debate. Eu ja disse a Vmc. que o ministerio tinha apresentado diversos projectos de lei, cujo objecto era pedir creditos relativos a expedição de Roma, e especialmente provocar o juizo da assembléa acerca do procedimento havido a respeito.

Foi nomeado uma commissão para examinar as questões politicas e financeiras que se ligam a esses projectos de lei. Os mais distinctos membros da assembléa, os Srs. Thiers, Molé, de Broglie e Montalembert, figuraram em tal commissão, a qual escolheu o Sr. Thiers para relator. Seu trabalho e suas resoluções fôram submettidas á camara a semana passada. Propõe o relatorio do Sr. Thiers que se conceda ao ministerio os fundos que elle pede para fazer face ás despezas relativas á occupação de Roma até o primeiro de janeiro; e que por conseguinte a assembléa approve os actos do governo.

Até ahi nada de melhor; mas o habil relator havia deixado de fallar na carta escripta pelo presidente ao coronel Ney, e tinha plenamente approvado o *motu-proprio* do papa. Vmc. conhece essas duas peças, das quaes já lhe fallei. Ora o presidente está aferrado á sua carta, e pouco satisfeito do edito papal.

Elle ficou escandalisadissimo do relatorio. No primeiro impeto quiz exhalar seu dissabor; e por pouco não manda, de autoridade propria, uma nota ao *Moniteur*, a qual o poria em guerra aberta com a maioria. Obteve-se a muito custo que elle adiasse esta explusão colerica; e negociações activissimas entre os amigos da presidencia e alguns membros influentes da commissão acarearam uma reconciliação. Prometteram corrigir, no correr da discussão, esta omissão que o presidente levára a mal; e, quanto ao essencial da questão, deram a entender que a maioria, que estima o presidente, e tem grandissimo interesse em poupa-lo, não embaraçará a politica que tende a obter do papa novas e maiores concessões.

Foi em taes circumstancias que se abrio o debate antehontem. O ministro dos negocios estrangeiros expoz os factos e o estado das negociações. Elle se esforçou por estabelecer que a carta controversa do presidente apenas era o fiel e energico resume das notas diplomaticas, precedentemente dirigidas aos nossos negociadores. O ministerio não desapprovou de modo algum esta carta, apezar de não ter ella caracter official. Quanto ao *motu-proprio*, approva-o em grande parte; mas assenta que necessita de complemento, e que a amnistia (de que eu já fallei a Vmc.) deve alargar-se singularmente.

Esse programma do ministerio pareceu satisfazer a commissão, a qual, penso, se annexara a elle; mas a discussão, que ainda continúa, poderá provocar incidentes que tragam confusão aos espiritos e votos.

Já hontem um orador, o Sr. Victor Hugo, que nesta questão se separou da maioria, pronunciou a respeito um discurso incendiario, que lhe grangeou applausos phreneticos da Montanha. O Sr. Victor Hugo he um dos nossos maiores poetas; e os grandes poetas rara vez teem senso commum. Ninguem levaria em conta suas exagerações emphaticas e seus loucos ataques contra o papalismo, se se não soubesse que, membro da maioria da commissão, elle foi mui afagado nestes ultimos tempos pelo presidente: só se temia que suas vagas declamações fossem o echo, mais ou menos fiel, do que se diz no Elyseu.

Este negocio de Roma está cheio de perigos, e o concurso de todos os homens sensatos não seria bastante para resolvê-lo segundo as estolidas comprehensões que nos aconselham. Ha certeza de uma perda diplomatica, e possibilidade de uma guerra, hoje que a Austria tem a acção livre, e que véla attentissima sobre o que se passa na Italia. Eu communicarei á Vmc. o resultado do debate.

No excesso de suas visões, a assembléa legislativa occupou-se de algumas questões que merecem rapida menção. Não obstante os esforços da Montanha que urra colerica quando se lhe falla de principes e princezas, ella decidio, a pedido do governo, que o thesouro publico pague a senhora duqueza de Orleans os 300,000 francos de arras que certa lei lhe abonara. He um comedido acto de justiça, do qual se devem agradecimentos á republica. A somma era bem devida; mas as republicas se inquietam mais da natureza do devedor, que da legitimidade da divida. Além de que, no debate que teve lugar, o ministro das finanças annunciou que a intenção da princeza, segundo lhe dera a entender o respectivo procurador, era mandar distribuir esse dinheiro aos pobres e hospicios de Paris.

Se nos resignamos a pagar aos Orleans o que lhes he devido, nossa republica não se sente ainda assaz forte para os revocar, nem tão pouco aos Bourbons do ramo primogenito. Uma proposta, tendente á esta dupla revocação, e que além disso pedia a soltura dos transportados de junho, foi apresentada pelo primo do presidente, o Sr. Napoleão Bonaparte, o qual não perde occasião de vexar seu primo. Gritaram de todos os lados contra esta odiosa assimilação que collocava na mesma linha principes, cujo unico crime para com a republica consiste em terem nascido taes, e a certos miseraveis que, de bom grado, fizeram correr sangue por tres dias em nossas ruas. A proposta foi, pois, desviada; mas o joven Bonaparte não descorçoou: elle dividio os pedidos, e os apresentou hoje em fórma de tres requerimentos separados. He uma das mais embaraçosas questões em que se tem enredado a maioria, que aninha no fundo do coração sympathias monarchicas, mas distinctas e contrarias quanto as pessoas.

Calo outros incidentes parlamentares pouco interessantes para Vmc.; e só mencionarei o detalhe que, por ordem do presidente, supprimio na publicação official das sessões a palavra *cidadão*: era uma tradicção da republica, que os nossos republicanos da vespera se tinham apressado a acolher, e que os mornos republicanos do dia seguinte rejeitam com ardencia. Isto he tanto mais bem feito,quanto o publico nunca poderá habituar-se a essa lingoagem *quasi romana*, obstinando-se a chamar *senhor* a quem o *Moniteur* chamava *cidadão*.

Processo de Versalhes. — Ha oito dias que o supremo tribunal está reunido em Versalhes. Vmc. bem sabe que he esse um tribunal supremo, creado pela constituição, e que julga soberanamente os crimes e conspirações politicas que lhe defere a assembléa nacional. O dito tribunal occupou-se primeiramente de um negocio que não fôra levado ao conhecimento do supremo jury de Burges. Elle julgou e condemnou Huber,um dos autores da insurreição de [illegible] de maio; o mesmo que havia proclamado na tribuna a dissolução da assembléa nacional. A pena de morte está supprimida em materia politica; e a pena que se fulminou a Huber foi a deportação.

O processo dos autores e cumplices da insurreição de junho começou depois. Ha oito dias que elle dura, e talvez ainda se prolongue tres semanas. A violencia dos accusados e de seus advogados estendem indefinidamente o debate, se mmais conseguirem do que augmentar o tedio e indignação que esses homens inspiram. Outro-dia, um d'esses advogados atreveu-se a dizer, fallando de um official (que acabava de depôr) que elle não merecia trazer farda. Este, cedendo á sua justa ira, voltou-se para os advogados e accusados, e vibrou-lhes a seguinte injuria: «Vossês são todos uns *birbantes*, nenhum de vossês me diria isso a sós.» He incrivel a algazarra que essas vozes provocaram: os accusados ergueram-se como para se arrojarem á testemunha; mas elles bem sabiam que seus guardas os deteriam. Os advogados gritaram; emfim o tribunal pôz termo a esse tumulto com um sisudo aresto, o qual excusa a injuria em rasão da provocação ,e ordena se continuem os debates. Eu referirei a Vmc. os incidentes serios se os houver, bem como o resultado do processo.

Factos diversos. Estou embaraçado para communicar á Vmc., no meio das preoccupações politicas, algumas novidades bibliographicas e scientificas. Nada se tem publicado no correr d'esta quinzena, que mereça mencionar-se. Toda a litteratura actual está no theatro; e este mesmo auxilia-se com a politica. Na Porta de San Martinho a peça, que se intitula *Roma*, servio de capa ás manifestações dos *vermelhos*, os quaes assobiaram o uniforme francez. O ministro do interior mandou prohibir esta peça. Os *brancos*, no theatro de Vaudeville tomaram logo sua desforra, e applaudem muitissimo outra peça assas engenhosa, intitulada *a feira das ideias*, a qual flagella a republica e seu triple dogma, - *liberdade, igualdade, fraternidade*.

Entretanto Paris volve a seus habitos de trabalho: quasi todos os obreiros estão occupados: até ha ramos industriaes que carecem de braços. Em nossas grandes cidades manufactureiras, a actividade substituio a languidez. Excepto as grandes forjas metalurgicas, tudo tornou quasi ao antigo estado normal; mas durará isto? Eis o que se pergunta; e com a instabilidade republicana, com o suffragio universal, que, n'um dia de loucura, pode entregar a França aos *vermelhos*, todos receiam que não.

Constantinopla. -- San-Petersburgo. Uma formidavel questão (que mui bem póde motivar uma conflagração européa) resurge no Oriente. Eu ja participei a Vmc. que o czar e o imperador da Austria haviam exigido do sultão a entrega dos rebeldes hungaros e polacos, refugiados em seus estados. O sultão recusou-a paremptoriamente; e aguardamos de dia em dia a resposta do imperador Nicoláo á nota que lhe annuncia esta recusa Lord Palmerston, avisado por ser Straltford Canning, preoccupou-se muito d'esse negocio, e resolveu tomar ácerca d'elle energissimo attitude. Além disso, o nosso presidente está decidido a não consentir que o tal negocio sirva de pretexto a Russia para realisar seus usurpatorios planos acerca do imperio ottomano. A nossa esquadra recebeu, pois, ordem para apparelhar-se; e dirige-se agora a Esmirna, onde a esquadra ingleza não tardará a se lhe reunir.

O czar persistirá em seu intento? Não o creio. As manifestações da França e da Inglaterra moderar-lhe-hão talvez a colera, e o obrigarão a esperar outro ensejo de marchar sobre Constantinopla. Elle não tem rasão. O pretexto da sua contenda com o divan he odioso; e se deve aniquilar o imperio turco, não convem que a usurpação seja mesclada de vergonha. De outra parte, os tratados de 1840 e 1841 o obrigam, como as outras potencias contratantes, a protegerja integridade das possessões do sultão, e lhe prohibem entrar o Estreito dos Dardanellos, que elle mesmo se fechou. Creio que, se elle o passasse, provocaria uma guerra geral que arruinaria toda a Europa.

Hungria.--Austria. O imperador da Austria ja não tem em seus vastos estados um só adversario que lhe resista. Comorn reuden-se depois de Veneza. Sua capitulação, obtida pelo general Klapka, autorisa-o, e bem assim a seus officiaes, a retirarem-se para onde queiram; e concede aos soldados oito dias, e aos officiaes um mez de soldo. A questão de guerra findou; mas, quanto á Austria que tem suas antigas e implacaveis tradições, quando a repressão militar tem terminado sua tarefa, apparece a acção repressiva do verdugo. A Austria tem por systema ferir a rebellião na cabeça: ella desdenha e esquece os erros dos pequenos; mas he implacavel para com os erros dos grandes.

Os tribunaes militares trabalham, pois, e ferem implacavelmente. Uma de suas primeiras victimas foi o conde Bathiony, o qual foi ministro do archiduque Estevão, palatino de Hungria. Condemnaram-no á fôrca; mas foi degolado, ou se suicidasse na cadeia, ou recebesse o golpe do carrasco.

Outras execuções seguiram-se a esta; e todas as victimas pertencem á classe dos magnates. Annunciam-nos hoje que a Austria derramou bastante sangue, e que sua justiça está satisfeita.

Em toda a parte o socego está restabelecido, e nada annuncia acontecimentos graves. O Piemonte debate-se contra os demagogos da camara electiva; mas, não obstante sua audacia, elles começam a ter medo, e mostram-se muito menos arrogantes. O papa ainda não está em Napoles. O rei da Hollanda quer sempre reconstituir seu ministerio; e o rei da Prussia continúa sua difficil obra da reconstituição de sua Allemanha unitaria.

A MUDANÇA DO MINISTERIO FRANCEZ.

Não he nossa intenção investigar as causas da crise, estamos dispostos a esperar pelos resultados do nosso systema, porém observaremos simplesmente que muitas pessoas da maioria enganaram-se, quando creram que podiam examinar com descanso se o ministerio era ou não perfeitamente conforme com as ideias da maioria, assim como quando impugnaram a presença de tal ou tal ministro no gabinete. Então era necessario que o ministerio expressasse a opinião da maioria ou que fôsse modificado. Daqui a importancia que se dava ás hostilidades pessoaes; porém presentemente não temos mais tempo para dar expansão aos nossos primeiros defeitos, e a maioria não esquecerá que não foi ella que derribou o ministerio que varias vezes procurára abalar.

Ella merece o credito de prudente, pois resistio a tentação; ella póde exprobrar-se suas duvidas e sua impaciencia, pois deixou por vezes que fôssem vistas; porém sobre tudo ella deve applicar a si esta lição -- que ja não dispõe absolutamente do ministerio como o fazia na monarchia constitucional.

Um novo systema começa, systema obscuro e cheio de difficuldades, o systema da constituição de 1848, o systema da presidencia responsavel e da assembléa indissoluvel. Temos vivido até ao presente nos habitos da monarchia constitucional, e devemos observar além disso que aquelles que mais aferrados são a estes habitos, aquelles que nas circumstancias actuaes disputam com a maior vehemencia o direito do presidente a ter uma politica pessoal e a regular-se por ella na escolha de seus ministros, são exactamente os republicanos antigos, e até os proprios autores da constituição de 1848.

Elles clamam que he cousa inaudita que o presidente seja mais poderoso do que o fôra o rei, ou que em caso de necessidade elle possa chegar ao ponto de dispensar o assentimento da maioria da assembléa, sendo assim o resultado da republica ter o paiz um *quasi* dictador por espaço de tres annos.

Em verdade tudo isso he estranho, tudo isso he contrario ao governo parlamentar, contrario até ao governo republicano, se republicano quer dizer liberal: porém tudo isso he conforme com a nossa constituição de 1848.

Na monarchia de julho o rei Luiz Filippe foi accusado de governar pessoalmente. Respondendo á esta accusação, dissemos varias vezes que era absurdo querer-se que aquelle que era mais interessado no governo fôsse o que tivesse nelle menos parte, e que a ficção da irresponsabilidade do rei lhe tirasse em realidade todo o podêr. O que disseram então os nossos adversarios? Pois bem! se desejais que o rei governe, fazei-o responsavel.

Os acontecimentos teem provado que o rei sempre foi responsavel *de facto*, senão *de lege*, e que foi sobre elle e não sobre os seus ministros que cahio a injustiça popular.

Logo que tivemos uma constituição republicana, um presidente responsavel foi eleito, pois julgou-se, Deos nos perdôe, que o presidente se conteria mais facilmente em consequencia de ser responsavel. O contrario aconteceu e devia acontecer. He por sua responsabilidade que o presidente tem assumido o podêr sobre o parlamento; he por ella que elle he independente e quer que sua politica domine sobre a da assembléa; he por ella que elle noméa os ministros que lhe convém,sem se embaraçar muito com o gosto da maioria.

A mudança de ministerio que o presidente acaba de fazer, he, portanto, perfeitamente legal; e,se tem causado admiração,he porque he conforme com a constituição de 1848, com a qual a generosidade do povo ainda está pouco acostumada.

Qual será o resultado destas mudanças? Qual será a nova politica que o presidente quer inaugurar? A este respeito seguiremos o exemplo da maioria; esperaremos pelos effeitos do novo systema para podêr julga-lo; presentemente diremos simplesmente em poucas palavras quaes as opiniões que já temos sobre este ponto, e determinaremos claramente o novo estado de cousas,feito por elle para a maioria e para o partido moderado.

Depois de fevereiro de 1848 temos teste-

MUTILADO

munhado muitos acontecimentos extraordinarios. Em toda a parte em que temos pensado vêr uma intenção de ordem e moderação, temos expressado nossa opinião que he do dever de todo o homem honesto anima-la e sustenta-la. O que temos feito pelo governo que procedeu de partidos, com os quaes não tinhamos nenhum genero de connexão, faremos ainda de melhor vontade por um governo como o actual, que procede do partido moderado, e proclama a intenção de permanecer ligado a elle.

Vemos, portanto, com prazer que a maioria he firmemente opposta a lançar difficuldades na marcha do novo ministerio. Este ministerio he tirado de seu seio, posto que não seja de sua escolha.

Ella não deve, portanto, fazer-lhe opposição. Mr. Luiz Bonaparte em sua mensagem, não sómente protesta seu respeito á constituição, senão tambem expressa outra vez sua profunda e sincera antipathia á anarchia. Não haverá, pois, nenhum acontecimento extra-constitucional, nenhuma concessão á anarchia revolucionaria: estes são os dous limites dentro dos quaes o presidente deseja conter-se, e he tambem dentro destes limites que a maioria da assembléa esta encerrada.

Insistimos sobre estes dous pontos; porque somos liberaes velhos, e antipathisamos com tudo o que ameaça a liberdade parlamentar, quér sejam golpes de estado, quér anarchia revolucionaria. Temos tido a felicidade de viver 30 annos debaixo de um governo que permittio a prosperidade publica e particular, a eloquencia, a philosophia, a litteratura e a discussão; e em voz alta proclamámos a nossa predilecção por um tal governo. Conhecemos bem os seus defeitos, comquanto elle não cahisse em consequencia destas faltas; porém, como quér que seja, amamos este governo que faz honra ao espirito humano, e desejamos conservar delle tudo o que fôr tolerado pela constituição actual.

Temos, portanto, medo de tudo o que póde contribuir para enfraquecê-lo; de tudo o que póde tender alternativamente, quér para a dictadura, quér para a anarchia; de tudo o que póde tirar ao paiz a livre disposição de seu destino, do qual elle he senhor emquanto um governo parlamentar fôr fielmente praticado; temos medo de tudo o que póde involvê-lo em guerra, quando elle deseja a paz, ou conservar-lhe a paz, quando sua honra exige a guerra. Só porque o governo proprio tem sido máo em algumas circumstancias, não ha rasão para querer que não haja mais governo. Preferimos, como regras de conducta, a experiencia e o arrependimento á credulidade, ou ao desespero. Ha um ponto que consideramos justo observar tambem. O partido moderado tem sido senhor da situação por espaço de um anno; elle tem disposto assim do podêr executivo como do legislativo, e por conseguinte póde ser censurado pela conducta do governo, se ella he má. Pela nossa parte que em geral a temos achado bôa, he ao partido moderado, a seus illustres chefes, e ao presidente da republica que por ella mui promptamente elogiámos; porém neste elogio nenhuma fracção particular do partido moderado teve uma parte especial e distincta. Todas as fracções fôram confundidas na mesma ideia, todas fôram representadas no ministerio. Fôram seus mais illustres chefes, Mr. Molé, Mr. de Broglie, Mr Barrot, Mr. Thiers, Mr. Berryier e Mr. Desfaure, que estiveram em scena e em frente de todas as medidas, posto que todos não tivessem um nome official.

Esta situação he já passada: he necessario, portanto, examina-la e apreciar plenamente suas consequencias.

A primeira destas consequencias he que o partido moderado acha-se presentemente livre de uma parte da responsabilidade que o estado dos negocios tinha sobre elle lançado. A' proporção que o presidente vai-se tornando mais responsavel, segundo a lettra da constituição, a responsabilidade da grande massa do partido moderado vai-se tornando menor. Dizemos menos; porém não dizemos nulla, porque isso seria um rompimento.

A segunda consequencia que desejamos determinar he que se todas as fracções do partido moderado já não governam de corcerto, he ainda uma fracção, e uma fracção importante, que obra, pois que está toda personificada no presidente da republica. Esta fracção do partido moderado deve governar debaixo da direcção do presidente, e he ella que com elle será responsavel pelo manejo dos negocios; porém seria para nós um grande motivo de afflição se esta marcha distincta de uma fracção da maioria se tornasse uma causa de separação. Isto seria um grande enfraquecimento para o partido moderado, um grande revez para a ordem, uma grande occasião de triumpho para o partido radical e socialista.

Não esqueçamos, nem nós que governamos, nem nós que vemos os outros governarem, que o partido socialista nos está vigiando. Ao primeiro desmembramento que tiver lugar nas fileiras do partido moderado, elle atacará outra vez a sociedade, e só Deos sabe que esforços serão necessarios para repelli-lo. Nós todos marchamos nas bordas de um abysmo; não nos empurremos uns aos outros dentro delle, porque então todos iremos ao fundo

(*Journal des Débats.*)

INTERIOR.

ALAGOAS.

Extracto do expediente do Exm. Sr. presidente Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo.

21 DE NOVEMBRO.

Portaria. -- Nomeando para supplente do respectivo juiz municipal e orphãos do termo de Anadia a João Ferreira da Costa Imbuzeiro, em lugar de Antonio de Jesus Lira que he fallecido, e dando nova organisação á ordem dos supplentes. -- Communicou-se á camara municipal e aos supplentes respectivos.

Officio. -- Ao cirurgião-mór Raymundo José de Souza Netto, para que passe a bordo do brigue-escuna *Canopo* e proceda a um exame de saúde no preso o bacharel José Angelo Marcio da Silva, afim de conhecer se lhe he ou não possivel continuar naquella prisão sem risco de vida, dando parte do que exactamente observar.

Dito. — Ao Dr. chefe de policia, declarando-lhe que, não servindo para o serviço da marinha o recruta Manoel José do Nascimento, como affirma o commandante do brigue-escuna *Canopo*, cumpre que procure corrigi-lo obrigando-o a assignar termo de bem viver.

Dito. -- A camara da capital, communicando-lhe, para seu governo, que se acha completamente concluida a parte do edificio da cadeia desta cidade, destinada para as sessões da mesma camara.

Dito. -- Ao inspector da thesouraria de fazenda, para mandar entregar ao patrão-mór José Maria do Sacramento a quantia de 315,860 rs, importancia das duas folhas em duplicata que se lhe remettem, processadas na capitania do porto.

22.

Officio. -- Ao capitão Manoel José de Espindola, accusando a recepção de seu officio de 11 do corrente, e dizendo-lhe que fica sciente de já se achar em Tacaratú prompto a combinar com as fôrças de Pernambuco; e que, não convindo demorar as operações, deve atacar o grupo de Serra-Negra se porventura se julgar com fôrça sufficiente para o fazer com bom exito.

Dito. -- Ao administrador da mesa de rendas do Penedo, para satisfazer as despezas que se fizerem com o transporte de uma porção de armamento e correiame que nesta data se ordena ao commandante superior daquella comarca, que remetta para o porto do Armazem á disposição do tenente-coronel Pedro Vieira Junior, devendo enviar a conta para se lhe mandar abonar. Por esta occasião se lhe communica, que se deu ordem a thesouraria de fazenda para abonar os 65,600 rs. que despendeu com a conducção da tropa.

Dito. -- Ao Dr. chefe de policia, para que informe acerca da mudança de prisão que pede no requerimento que se lhe remette o bacharel José Angelo Marcio da Silva, preso a bordo do brigue *Canopo*, tendo em vistas a informação que vai junta do cirurgião-mór Raymundo José de Souza Netto.

Dito. -- Ao commandante superior da comarca do Penedo, determinando que, apenas esta receber, remetta para o porto do Armazem á disposição do tenente-coronel Pedro Vieira Junior 50 granadeiras das melhores que tiver a guarda nacional dessa cidade, inda promptas com suas bayonetas e o correiame correspondente, afim de que possa o dito tenente-coronel armar os guardas do seu batalhão para o cumprimento das ordens deste governo.

23.

Officio. -- Ao inspector da thesouraria de fazenda, dizendo-lhe que approva a arrematação feita por Pedro Alexandrino de Souza de 700 caibros e 1,400 ripas que se fazem precisas para a obra do mercado.

Dito. -- Ao inspector provincial, transmittindo-lhe o attestado dos lentes do lyceu desta cidade, afim de que lhe dê o competente destino.

Dito. -- Ao mesmo inspector, para mandar pagar a José Domingues Alexandre de Oliveira a quantia de 40,000 rs. constante da guia do subdelegado desta cidade e proveniente do aluguel de oito cavallos que conduziram armamento daqui até a barra de Santo-Antonio-Grande.

Dito. -- Ao commandante superior desta cidade de Maceió. -- Em resposta ao seu officio de 20 do corrente, acompanhado de outro do tenente-coronel commandante do batalhão da guarda nacional desta cidade, tenho a dizer a Vmc., para o fazer constar ao mesmo tenente-coronel, que na conformidade do artigo 25 do decreto de 25 de outubro de 1832, além dos chefes de repartições, são isentos do serviço da guarda nacional os empregados publicos sobre os quaes houver ordens de dispensa, emanadas do governo imperial ou da presidencia da provincia; e quanto aos empregados que, sendo officiaes da dita guarda, não cumprirem os seus deveres, ou não estiverem fardados, deverá elle propôr a sua substituição, pois que taes postos só por utilidade publica são concedidos, e não por mera vaidade pessoal.

Dito. -- Ao commandante superior Salvador Pereira da Rosa e Silva, declarando-lhe que, á vista do officio que se lhe remette do Dr. chefe de policia, cumpre que mande punir o guarda nacional destacado Manoel Joaquim Tiririca, pelo facto que praticou, constante do mesmo officio e parte a elle junta.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 17 DE DEZEMBRO DE 1849.

Comquanto a carta do nosso correspondente de Paris, que inserimos neste numero, seja de data mais antiga do que a ultimamente publicada, todavia contém alguns pormenores que não deixarão de interessar aos leitores, e por isso a dâmos ao prélo.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 17. . . . . 14:489,186

IMPORTAÇAÕ.

Graf-Apporuje, polaca austriaca, vinda de Liverpool, entrada neste mez, consignada a N O. Bieber & C., manifestou o seguinte:

310 toneladas de carvão de pedra; aos consignatarios.

Sulton, brigue inglez, vindo de Gaspe, entrado neste mez, consignado a Mc Calmont & Companhia, manifestou o seguinte:

2,468 tinas e 50 caixas com bacalhao; aos consignatarios.

Venus, brigue brasileiro, vindo de Buenos-Ayres, com escala pelo Rio-de-Janeiro, entrado neste mez, consignado a Gaudino Agostinho de Barros, manifestou o seguinte:

7,875 arrobas de carne secca e 60 couros seccos; ao consignatario.

Virginia, patacho americano, vindo de Baltimore, entrado neste mez, consignado a Deane Youle & C., manifestou o seguinte:

600 barricas com bacalhão, 788 ditas e 60 meias ditas farinha de trigo; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 17.	5:482,567
Diversas provincias	423,370
	5:905,937

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 17. . . . . 3:269,249

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 17.

Liverpool — 36 dias, brigue inglez *Flint*, de 306 toneladas, capitão J. C. Wight, equipagem 14, carga fazendas; a Mc. Calmont & Companhia.

Halifax — 42 dias, brigue inglez *Lady-Falkland*, de 159 toneladas, capitão M. Gallecham, equipagem 10, carga 2,160 barricas de bacalhão; a Mc. Calmont & Companhia.

Glasgow — 43 dias, brigue inglez *Zenobia*, de 327 toneladas, capitão João Stwart, equipagem 14, carga carvão de pedra; a Johnston Pater & Companhia.

Gersey — 38 dias, brigue inglez *Rabecca-Jane*, de 215 toneladas, capitão Peter Le Measurer, equipagem 12, em lastro; a Mc. Calmont & Companhia.

Bahia — 11 dias, barca franceza *Alcyon*, de 181 toneladas, capitão Chainel, equipagem 9, em lastro; a B. Lasserre & Companhia

Navios sahidos no mesmo dia.

Em commissão — Vapor de guerra brasileiro *Urania*, commandante o primeiro-tenente João Joaquim da Silva Magalhães.

Maranhão — Brigue inglez *Zenobia*, capitão John Stwart, carga a mesma que trouxe.

West-Indus — Corveta sueca *Najadem*, capitão o major Hiljehook.

Rio-de-Janeiro — Brigue inglez *Lady-Falkland*, capitão M. Gallecham, carga a mesma que trouxe.

Philadelphia — Patacho americano *Thomas-Walter*, capitão Charles Marohanan, carga assucar.

Declarações.

— O commandante do corpo de voluntarios, o Sr. concelheiro Sebastião do Rego Barros, convida a todos os Srs. officiaes do batalhão e das companhias addidas a comparecerem amanhãa, 18 do corrente, pelas 11 horas do dia, na casa de sua residencia, rua d'Aurora.

Recife, secretaria do commando do corpo de voluntarios, 17 de dezembro de 1849. — O secretario do corpo, *A. F. de Oliveira.*

-- Pela inspectoria do arsenal de marinha se convida a todos os individuos livres, até o numero de 50, que se quizerem empregar como serventes nas obras do mesmo arsenal e nas do melhoramento do porto, a se entenderem com o respectivo inspector, o qual, em virtude de ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, lhes garante a isenção do recrutamento, emquanto se occuparem effectivamente nessas obras; sendo o jornal a dar-se de 640 rs. por dia.

-- Perante o concelho de administração naval tem de contratar-se por arrematação o fornecimento dos generos seguintes, por tempo tão sómente de tres mezes, para os navios armados e hospital de marinha: agoardente, bolacha, carne verde, carne secca, café moido, farinha, feijão, lenha, pão e sal; pelo que convida-se a quem convier fazer semelhante fornecimento a comparecer ás 12 horas da manhãa do dia 21 do corrente, na sala das sessões do mesmo concelho, munido da proposta em que declare o ultimo preço e o nome do fiador, que será para esse fim pessoa habilitada: declara-se que as propostas devem vir assignadas, e que os concurrentes devem-se achar presentes no acto da arrematação, sób pena de não serem aceitas as mesmas propostas.

PAGADORIA MILITAR.

Em cumprimento da ordem do Illm. Sr. inspector, e da do Exm. Snr. concelheiro presidente, de 15 do corrente mez, annuncia-se que perante esta mesma pagadoria se arrematarão em hasta publica 17 cavallos que pertenceram a companhia fixa de cavallaria, principiando no dia 18 deste presente mez a primeira praça ás 11 horas da manhãa, e continuará as citadas horas nos seguintes dias 19 e 20. Os pretendentes pódem ir ver na cochia da predita companhia os ditos cavallos.

-- Pela segunda secção da mesa do consulado provincial desta cidade se avisa aos Srs. proprietarios de predios urbanos, sujeitos ao pagamento da decima, que do 1.º do andante mez se principiam a contar os 30 dias para o pagamento de semelhante imposto do primeiro semestre do anno de 1849 a 1850, e que, findo esse prazo, incorrem os que não pagarem na multa de 3 por cento sobre seus respectivos debitos; e bem assim que do 1.º de janeiro proximo futuro, principia a cobrança do imposto de 12,800 sobre diversos estabelecimentos que possuem mais de 2:000,000 rs., segundo dispõe o regulamento da presidencia da provincia, de 12 de novembro do corrente anno, dado a semelhante respeito.

Para Mossamedes.

As pessoas que quizerem fazer parte da segunda expedição para Mossamedes são convidadas a comparecerem no consulado de Portugal nesta cidade todos os dias uteis, desde ás 9 horas da manhãa até ás 4 da tarde.

THEATRO DE APOLLO.

QUINTA-FEIRA, 20 DO CORRENTE.

Physica experimental em tres actos.

Depois que uma grande orchestra tiver desempenhado lindissima overtura dará principio o seguinte:

I ACTO.

Quadros de nuvens.

1. As duas faces do globo.
2. O templo d'Apollinopoles, no Egypto.
3. Baalbec, visto pelo lado do rio.
4. As piramides da Esphinx, no Egypto.
5. Abbotsfard, na Irlanda.
6. A magica.
7. Alexandria, na Turquia.
8. Thun, na Suissa.
9. Um moinho d'agoa.
10. O interior da sala do senado, no palacio do doge, em Veneza.
11. O interior do mosterio de Santa Sophia, em Constantinopla.
12. Naufragio de uma galera.
13. Entrada de um vapor em um porto da Turquia.
14. Systema dos planetas.
15. Diversos grupos de figuras humanas.

Intervallo de 20 minutos.

II ACTO.

Quadros de nuvens.

1. As montanhas da lua, Tycho e Aristoteles, como vio lord Ross's pelo seu grande telescópio.
2. Napoles e o Visuvio visto de dia.
3. Idem idem visto noite de lua.
4. O templo de Memnon, em Thébas.
5. Baalbec, vista de dia.
6. A ponte da Seyhs, em Vienna.
7. O templo do Holyrora em Edinburgo, visto noite de lua.
8. Uma parte da estrada de S.-Bernardo, nos Alpes.
9. O exterior e interior do sepulchro de N. Senhora, em Jeruzalem.
10. O interior da cathedral, em Lyon, com a capella de S. Luiz.
11. Lisbôa, pela Almada.
12. O Tivoli na Italia.
13. O lago de Izolabila, na Italia.
14. Um moinho por vento.
15. Um caminho de ferro, na Inglaterra.
16. Diversos grupos de figuras humanas.

Intervallo de 20 minutos.

III ACTO.

1. Doze diversos córos de chromaleopes.

Principiará ás 8 horas á chegada de S. Exc., e findará ás 10 pouco mais ou menos.

O director tem a honra de fazer sciente ao respeitavel publico que desta vez em tudo estará mais brilhante o espectaculo, por serem melhores as vistas e ter-se prevenido para que saia tudo com toda a claridade necessaria.

Os bilhetes acham-se a venda na rua da Cruz, n. 15, até ás 6 horas da tarde, e dahi por diante na porta do theatro pelos preços seguintes: — primeira ordem 1,500 rs., segunda dita 2,000 rs., terceira dita e plateia 1,000 rs.

Avisos maritimos.

-- Francisco da Silva Motta Junior, capitão do bergantim portuguez *Gratidão*, precisa tomar a risco maritimo até a quantia de 2:500,000 rs. pouco mais ou menos, em moéda corrente, sobre hypotheca do casco e apparelho do dito brigue, e, sendo necessario, sobre a carga que conduz, para pagamento das despezas feitas com o concerto do navio, e outras pela arribada forçada que fez a este porto na sua viagem do Rio-de-Janeiro para a cidade do Porto: os pretendentes queiram dirigir as suas propostas em carta fechada ao consulado de Portugal nesta provincia (casa n. 6, defronte do Trapiche-Novo) até ao dia 21 do corrente, pelo meio-dia.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue viagem com muito brevidade o patacho *S.-João-Vencedor*: ainda recebe carga e escravos a frete, para o que trata-se com Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11.

-- Para a Bahia segue, com a maior brevidade possivel, o hiate *Ligeiro*, forrado e pregado de cobre: para carga e passageiros trata-se na rua do Vigario, n. 5.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe impreterivelmente no dia 10 de janeiro a sumaca nacional *Carlota*, mestre José Gonçalves Simas, por se achar com a maior parte da carga prompta: para o restante e passageiros, trata-se com o mestre, ou com Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

-- Para Lisbôa sahe impreterivelmente por todo o corrente mez o brigue portuguez *S.-Domingos*, capitão Manoel Gonçalves Vianna: para o resto da carga e passageiros, trata-se com o consignatario, Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n. 49, primeiro andar, ou com o referido capitão, na praça do Commercio.

-- Para Lisbôa sahe impreterivelmente no dia 29 do corrente o brigue portuguez *Conceição-de-Maria*: para o resto da carga e passageiros, para os quaes offerece excellentes commodos, trata-se com os consignatarios, Thomaz de A. Fonseca & Filho, na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça do Commercio.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe por estes dias, por ter a maior parte do seu carregamento prompta, o bem conhecido e veleiro brigue nacional *Bom-Jesus*: para carga e passageiros trata-se com o capitão no cáes da Alfandega, ou na rua da Madre-de-Deos, n. 3, terceiro andar.

— Para a Bahia sahe, em poucos dias, a sumaca *Flor-do-Angelim*, mestre Bernardo de Souza, por ter a maior parte da carga prompta: para o restante e passageiros trata-se com o mesmo mestre ou com Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

-- Para Lisbôa sahe com a maior brevidade possivel o brigue portuguez *Veloz*, capitão Antonio Pedro de Figueiredo: para carga ou passageiros trata-se com o sobredito capitão, ou com seus consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia, rua da Cruz, n. 9.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, em poucos dias, o brigue nacional *Josephina*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario, Domingos Rodrigues de Andrade, na rua dos Tanoeiros, armazem n. 5, ou ao capitão a bordo do mesmo.

Para o Rio-de-Janeiro

sahe até o dia 20 do corrente mez o brigue nacional *S.-Manoel-Augusto*: para alguma carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se na praça do Corpo-Santo, n. 6, primeiro andar, ou com o capitão José da Cunha Junior, a bordo.

-- Segue viagem para Maranhão e Pará a escuna *Maria-Firmina*: para carga e passageiros trata-se na rua da Cadeia do Recief, escriptorio de José Antonio Basto

-- Para as ilhas de S.-Miguel, Terceira e Fayal sahirá brevemente a escuna portugueza *Favorita*, forrada e pregada de cobre, capitão Antonio José de Medeiros: para carga e passageiros, trata-se defronte do trapiche novo, n. 6, com Thomaz de Faria.

Leilão.

-- Manoel Francisco da Silva fará leilão' por intervenção do corretor Oliveira e por conta e risco de quem pertencer, de 30 barris de carne salgada da Patagonia, vindos pelo brigue-escuna *Olinda* em agosto passado: quarta-feira, 19 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no armazem de Manoel da Silva Santos, rua do Amorim.

Avisos diversos.

-- Ainda se precisa de um amassador branco que saiba bem desempenhar o seu lugar: paga-se bom ordenado: na padaria da Passagem-da-Magdalena.

-- Precisa-se de um feitor portuguez para tomar conta de um pequeno sitio, o qual saiba tratar de plantações de frutas, flores e verduras: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 26, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma ama de leite, que o tenha em abundancia, seja bem sádia e de bons costumes. Paga-se bem Dirigir-se á rua do Rozario larga n. 36, segundo andar.

-- Precisa-se de um forneiro: na rua larga do Rozario, n. 48, padaria.

-- O escrivão interino do juizo municipal da primeira vara mora na rua Augusta, n. 66.

-- João C. Keller Rordorf retira-se para fóra do imperio com sua esposa, tres filhos menores e uma criada.

-- Precisa-se de dous caixeiros de 12 a 14 annos, para venda: na rua da Senzalla-Velha, n. 46.

-- Ignez Joaquina Pessoa Rabello faz sciente a quem convier que ella pretende vender alguns escravos do casal de seu finado marido, Joaquim José Rabello, afim de liquidar contas o mais breve possivel com os credores do mesmo casal, a quem pede segunda vez hajam de apresentar suas contas no tempo ja marcado no primeiro annuncio: as pessoas que pretenderem negociar ditos escravos pódem comparecer na travessa da Lingoêta, na venda que foi do mesmo finado.

-- Aluga-se, por preço commodo, uma propriedade de pedra e cal, no lugar da Casa-Forte, junto ao Sr. major Vilella, por festa ou annualmente; a fallar na rua do Brum, ns 6, 8 e 10, fabrica de machinas e fundição de ferro.

-- Roga-se ao Sr. que levou do oitão da casa do Sr. José Higino 7 traves queira dirigir-se á rua do Queimado, n. 9, primeiro andar, afim de desfazer uma duvida; e, assim o fazendo, evitará a publicação de seu nome.

-- Na rua do Sebo, n. 10, se faz negocio com uma escriptura de hypotheca já feita em uma casa terrea na rua da Gloria, pela quantia de 600,000 rs.

-- João Leonardo Hange e sua familia retiram-se para fóra do imperio.

--Henrique Munzel, subdito allemão, retira-se com sua familia para fóra do imperio.

-- Thomas Purcell, subdito inglez, retira-se para fóra do imperio.

-- Na rua da Cruz, n. 3, existe uma carta para o Sr. Francisco Moreira da Costa.

-- Aluga-se uma casa terrea na Soledade, n. 17, com bons commodos para familia, quintal grande, todo murado: a tratar no pateo do Carmo, n. 17, com Gabriel Antonio.

Na casa de sorvete do Passeio ha cosmorama em ponto pequeno gratis para quem tomar sorvete a 240 rs. o copo, e para os mais 100 rs. por pessoa.

-- Precisa-se de um preto muito bom cozinheiro: na rua do Torres, n. 34, das 11 horas da manhãa até 1 hora da tarde.

-- Aluga-se um moleque para o serviço de casa: quem o pretender, dirija-se á praça da Independencia, n. 3.

-- Precisa-se de um bom forneiro: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 80.

— Aluga-se uma casa no Cachangá para se passar a festa, com estribaria e cocheira, por preço commodo: na rua Nova, n. 63

Na rua Nova, casa de comestives, n. 69, haverá todos os dias, das 6 horas da tarde em diante, sorvetes e refrescos de todas as qualidades.

Chapéos de sol.

Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, de seda de todas as côres as mais fixas que teem apparecido, para homem e senhora, e que se vendem muito em conta; ditos de panninho imitando seda; ditos muito grandes, e de panno e armações muito fortes, proprios para senhores e feitores de engenhos: tambem se vende fazenda de seda e de panninho imitando seda para se cobrirem armações. Na mesma fabrica se concerta qualquer chapéo de sol, com muita brevidade, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, e vendem-se baleias para vestidos.

— Precisa-se de uma ama de leite : na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

— Precisa-se uma ama de leite forra ou captiva, sem cria : na rua do Padre-Florianno, por cima da venda, n. 72.

-- No dia 19 do corrente, ás tres horas da tarde, se ha de arrematar em hasta publica do Dr. juiz municipal da segunda vara uma taberna, sita no pateo do Paraizo, arrestada a Luciano Magalhães Ribeiro, a requerimento de Luiz Antonio Rodrigues de Almeida.

-- Precisa-se de dous contos de réis a premio de um e um quarto ao mez, sobre segurança em predios : quem quizer dar annuncie.

— Muito se deseja fallar com o Sr. João de Lima Bastos, morador no lugar do Barro, freguezia dos Afogados, para negocio que muito o deve interessar : na esquina da rua do Queimado, loja de fazendas, n, 2.

-- Precisa-se de uma ama de leite : na rua Direita, n. 58, primeiro andar.

-- Os abaixo assignados rogam ao Illm. Sr. chefe de policia de não dar passaporte ao Sr Henrique Munzel, sem que este tenha pago aos mesmos a quantia de 56,940 rs.

Hebrard & Companhia.

— Na noite do dia 15 para 16 fugio, da casa de seu senhor, o pardo Laurentino, de 18 annos, altura regular, cheio do corpo, bem parecido ; não se póde mencionar a roupa com que foi vestido por ter levado toda quanto possuia ; passou na cidade de Olinda bem vestido, de tamancos, meias e gravata ; foi visto no engenho Paulista, e he de presumir que, não ficando por alli, siga para o engenho Abreus, donde foi e tem mãi e irmãa : roga-se aos senhores dos mencionados engenhos, autoridades policiaes e mais pessoas que delle tiverem noticia, de o mandarem conduzir ou dar parte a seu senhor, na rua Imperial desta cidade, n. 167.

-- Na rua do Queimado, n. 14, segundo andar, se dira que o da dinheiro a premio

-- Tendo apparecido uma pergunta no *Diario* de 10 do corrente ao commandante da quarta companhia do batalhão da Boa-Vista, este responde que não consta dos assentos, que existem no podêr do mesmo, de João Guilherme Dias ser guarda nacional da dita quarta companhia, e pede o autor da dita pergunta, quando tiver de fazer segunda, de primeiro informar-se.

-- Precisa-se de um rapaz bolieiro, ou que tenha habilidade para aprender este officio, o qual dê fiador a sua conducta : na rua do Livramento, n. 33.

Qualquer pessoa que tiver boa letra, e escreva certo, querendo se encarregar de uma pequena escripturação, appareça na rua da Cruz, na botica de Luiz Pedro das Neves, para ajustar-se. Adverte-se que a hora será marcada á vontade do escripturario.

-- João Cavalcante de Albuquerque faz sciente ao Sr. Antonio Vieira de Souza, que se acha fugido o escravo Virginio, que lhe havia comprado em 16 de junho de 1848, e como foi com a condição de que, se o referido escravo fugisse no prazo de dous annos, elle se obrigaria a entregar a quantia por quanto vendeu, para que não allegue ignorancia, se faz o presente annuncio.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia, ou uma escrava para o mesmo serviço : na travessa do Corpo-Santo, n 27, segundo andar.

-- A pessoa que quer fallar com Josquim C. Ferreira, dirija-se a rua Nova, n. 43.

-- Aluga-se, a quem quizer passar a festa, uma casa na matta da Torre, pelo barato preço de 25,000 rs. : a tratar na rua da Aurora, n. 48.

-- Precisa-se de uma ama secca que saiba engommar : na Boa-Vista, rua da Santa-Cruz, n. 38.

-- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda por balanço , o qual dê fiador a sua conducta, e tenha qualidades necessarias para negocio: quem estiver nestas circumstancias annuncie.

-- Da-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro ou prata : na rua do Sol, n 9. Na mesma casa vendem-se toalhas de Guimarães para mesa, guardanapos, peças de tremoia, panno de linho, capachos redondos e compridos, relogios de prata, patente inglez.

-- O abaixo assignado previne ao Sr. thesoureiro da loteria do Guadalupe, cujas rodas correram no dia 14 do corrente, que não pague o premio que houver de ter sahido no meio bilhete numero 2003 senão ao abaixo assignado, visto ter-se-lhe desencaminhado dito meio bilhete, que promete apresenta-lo achando-o, ou justificar pertencer-lhe, caso se realise dito desapparecimento

Manoel Zacarias da Silva Braga.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 24, da rua da Aurora : a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

-- O Sr. Barata (guarda da alfandega) queira vir a cocheira da rua da Florentina, afim de pagar a quantia de 7,000 rs. de aluguel de dous cavallos; do contrario, será chamado a juizo.

Sorvete.

Excellente sorvete : no pateo do Collegio, a 200 rs., com muito asseio.

-- No sitio da Trempe, sobrado n. 1, entraram uma porção de porcos e alguns carneiros, dos quaes se evadiram alguns, mas inda ficaram outros : quem fôr seu dono póde ir ao referido sitio para os receber, e pagar o damno por elles causado no dito sitio, e as despezas que teem feito.

-- O abaixo assignado, tendo de retirar-se para fóra do imperio, faz sciente aos seus devedores que o Sr. Domingos Garcia Paramio fica autorisado por procuração bastante para receber suas dividas, as quaes pertencem ao seu bastante procurador.

Manoel Joaquim Lessa.

-- Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro ou prata : na rua larga do Rozario, n. 48, segundo andar.

Alugam-se e vendem-se as verdadeiras bixas de Hamburgo : na praça da Independencia, n. 10, ao voltar para a rua das Cruzes.

-- Aluga-se o segundo andar e sotão corrido do sobrado amarello da rua Augusta : a tratar na rua do Amorim, n 15.

-- O Sr. João Cyprianno Rangel queira ter a bondade de apparecer na rua da Cadeia de S.-Antonio, para decidir sobre certa conta que S. Mc. recebeu.

-- J. O. Elster retira-se para fóra da provincia.

-- O Sr. alferes M. , tenho-lhe feito todas as vontades, agora se me não mandar pagar a quantia de 23,000 rs. que me deve, publicarei o seu nome por extenso com todas as suas promessas e tudo o mais que se fôr passando. -- *Antonio Brandão da Rocha.*

-- Qualquer Snr. de engenho que precisar de um sacerdote para dizer as missas do natal, dirija-se á rua da Cadeia do Recife, n. 51, loja de fazendas de João da Cunha Magalhães, que achará com quem tratar por modico preço.

DEPOSITO GERAL

do superior rapé areia-preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia, na Bahia.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior areia preta e meio grosso da Bahia, tem aberto o seu deposito na rua Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, onde se achará sempre deste excellente e mais acreditado rapé que até o presente se tem fabricado no Brasil: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Advertencia.

O abaixo assignado scientifica aos credores de sua mãi , a Snra. D. Luzia Caetana Isabel de Mello, que para seus interesses dignem-se apresentar as suas contas dentro do prazo de 15 dias da publicação deste ao mesmo abaixo assignado, sób pena de não serem attenditos depois do referido tempo: ainda mais previne que o annunciante acha-se legalmente autorisado para intervir em todo o contrato que sua mãi tenha de fazer com os seus herdeiros; ou com outra qualquer pessoa, e sem o seu expresso consentimento nenhum negocio de hoje em diante poderá ter validade; e por isso adverte que ninguem chame-se a ignorancia para o futuro, e não se queixe das consequencias que d'ahi pódem resultar. – *João Marques Bacalhão.*

Sorvete.

O estabelecimento de sorvetes da rua do Rangel foi transferido para o Passeio-Publico, n. 23, onde continúa os seus trabalhos com todo o asseio. A casa está bem preparada para receber familias ; assim como tambem haverá um cosmorama em ponto pequeno, que continuará a ser visto de domingo em diante ; haverá diariamente duas qualidades de sorvetes, e sorveteiras de 6 e 10 sorvetes, proprias para qualquer encommenda.

Casa de modas francezas.

Buessard Millochau.

RUA DO ATERRO-DA-BOA-VISTA, N. 1.

Recebeu-se pelo ultimo navio, vindo do Havre, um grande sortimento de chapéos de seda para senhora, ditos de palha para senhoras e meninos, ricos mantelletes e capotinhos de seda e filó, camizinhas, collarinhos, romeiras e cabeções bordados, lindas fitas, luvas de pellica, ditas de seda, ditas de malha abertas, transas, franjas de seda de côres para enfeitar vestidos, capellas e caixos de flores finas, córtes de cambraia bordada, filós, lenços de cambrais de linho bordada, ricas fitas de velludo, transa fina de linho para enfeites de vestidos, bicos de linho de todas as larguras, ditos de blond, cambraia de linho, bonetes de montaria, plumas para chapéos, e mais outras fazendas de moda. Fazem-se sempre vestidos de casamento, de baile e de montaria, chapéos de senhora, vestidos de baptisado, etc., etc., da ultima moda, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Aluga-se uma casa terrea, sita na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 29 : a tratar na praça, n. 6, botica.

-- Precisa-se saber quem he aqui o correspondente dos Srs. R. C. Yates & Companhia : roga-se-lhe de annunciar sua morada.

-- Aluga-se a casa de 2 andares, na praça da Boa-Vista, defronte do chafariz, a qual tem commodos para grande familia, com quintal e cacimba : quem a pretender dirija-se a rua do Trapiche, armazem n 19, de Domingos Soriano Gonçalves Ferreira.

No Hotel-Commercio,

continúa a haver sorvete das 6 ás 10 horas da noite, e ha salas separadas para familias.

O Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, medico, mudou-se para a rua Nova, sobrado de um só andar n. 56, onde morou o general Seara.

Compras.

--Compram-se os discursos de Demosthenes em francez : na rua estreita do Rozario, n. 22, primeiro andar.

-- Compra-se um bom cavallo : na casa da aferição, na rua do muro da Penha, n. 4, a fallar com o arrematante.

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 51.ª loteria da S.-Casa-da-Misericordia. Na mesma loja se mostram as listas da 21.ª primeira loteria do monte pio e da 11.ª das matrizes.

— Vendem-se sapatões de couro de lustro pelo baratissimo preço de 3,000 rs. ; ditos superiores e de ponto fixo, a 4,000 rs. ; ditos de lustro para meninos ; ditos do Aracaty para homem : na rua da Cadeia do Recife, loja n 9.

-- Vendem-se duas toalhas de lavarinto com bico em roda, dous lenços de lavarinto, 300 couros miudos, 14 saccos de gomma de engommar, um lavatorio de angico, uma meia commoda e um cannapé : na rua estreita do Rozario, n. 13.

Para as Sras doceiras.

Vendem-se ternos de bocetas de pinho para doces com 6 bocetas, por 1,200 rs. : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48.

-- Continúa-se a vender manteiga, a 200, 400, 480 e 720 rs. ; chá, a 2 000 e 2,240 rs. ; aletria, a 240 rs., talharim, a 200 rs. ; toucinho de Lisbôa, a 280 rs. ; dito de Santos, a 160 rs. ; espermacete, a 880 rs. ; carnaúba de 6, 7 e 8 em libra, a 280 rs. : café, a 140 rs. ; farinha do Maranhão, a 100 rs. ; passas, a 240 rs. ; figos, a 120 rs. ; rapé Meuron, a 1,040 rs ; arroz de casca e milho, a 120 rs. a cuia ; feijão mulatinho, a 240 e 400 rs. ; dito preto, a 360 rs. ; bolachinha ingleza, a 240 rs. ; dita de araruta, a 320 rs ; queijos flamengos frescaes, a 1,200 rs. : no pateo do Carmo, n. 2, ve da nova.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS N.º 32
DE
GABRIEL GLZ LOMBA

Nesta loja vendem-se peças de brim liso fino com muito pouco toque de avaria, a 6,000 rs. ; ditas de algodão trançado no mesmo estado, a 3,500 rs. : tambem se vendem meias peças : he a melhor das pechinchas que teem apparecido em todo o anno de 1849. A ellas, freguezes, que estão se acabando, antes de findar.

Mantas de seda.

Ainda existe um resto das mantas de seda que se teem annunciado, a 7,000 rs. : na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

-- Vende-se superior farinha a bordo da polaca *N.-S.-do-Carmo*, fundeada defronte do Passeio-Publico, por commodo preço, e em saccos : na rua do Vigario, n. 11.

-- Vende-se café de mangirioba em grão, muito bom : na rua larga do Rozario, n 29.

-- Vende-se, a bordo da sumaca *Bella-Angelina*, fundeada em frente do caes do Collegio, farinha a 2,400 rs. o alqueire da medida velha.

-- Vendem-se 8 lindos moleques de 10 a 18 annos ; 8 pretos de 20 a 30 annos, sendo um delles optimo sapateiro, e dous dos ditos para liquidar contas, um por 400,000 rs., e outro por 350,000 rs. ; um pardo de 16 annos, optimo para pagem ; 3 pardas de 16 a 20 annos, com habilidades ; uma dita de 20 annos, com habilidades, e com dous filhos, uma de 5 annos e outro de um anno ; 6 pretas de 14 a 25 annos, com habilidades e proprias para todo o serviço : na rua do Collegio, n. 3.

Calçado de 1,280 a 1,600 rs., no Aterro-da-Boa-Vista, defronte da boneca.

São chegados sapatos francezes de couro de lustro para senhora, a 1,280 e 1,600 rs. o par ; borzeguins para homem, a 4,000 rs. : bem como um completo sortimento de calçado de todas as qualidades, tanto para homem, como para senhora e meninas ; sapatões brancos do Aracaty para homem, a 1$ rs ; ditos de couro de lustro; pelles de couro de lustro hamburguezas e francezas ; ditas de marroquim ; botões de seda para casaca : tudo por preço commodo.

— Vende-se um parda de 14 annos, de boa figura e morigerada ; uma cabra de 17 annos ; um dito de 22 annos; 4 quartãos e 1 poldro, este de primeira muda, de grande figura, passeiro, com principios de carrego baixo, e que he optimo para carro, por ser de côr rosilho de alazão, e aquelles dous carregadores debaixo a meio, para o serviço de sella, e os dous de cangalhas : em S.-Amaro, rua da Fundição, defronte da fortaleza do Brum, na quarta casa do quartirão das pertencentes ao Sr. Antonio José Gomes do Correio, das 6 ás 8 horas da manhãa, e das 4 as 5 da tarde.

-- Vende-se, para fóra da provincia, um pardo official de sapateiro, de 25 a 26 annos : na rua das Cruzes, n. 1.

-- Vende-se um bom preto, bastante moço, boa figura, optimo trabalhador de enxada, fouce, machado, taixeiro e caldeireiro de engenho : ao comprador se dirá o motivo por que se vende : na rua da Cadeia-do-Recife, loja de ferragens, n. 59.

Attenção !

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 16, ha chegado pelo ultimo navio de Lisbôa e Liverpool, superior marmelada, frutas em bocetas frascos de orchata, boiões com geleia de marmelo, latas com bolachinhas de Lisbôa, chocolate, paios de lombo, queijos londrinos, presunto para fiambre, conservas, potes com sal refinado, latas com biscoutinho inglez, e chá ; tudo do mais superior que tem apparecido neste mercado : assim como um completo sortimento de excellentes vinhos, proprios para o tempo de festa, o que tudo se venderá por menos do que em outra qualquer parte.

Na rua Nova, n. 25,

acaba-se de despachar um completo sortimento de fazendas francezas escolhidas por Mr. Poudra e chegadas no ultimo navio francez a este porto, todas proprias para o luxo da festa, (nas quaes conta-se um rico sortimento de chapéos de palha para senhora ; chapéos de pello de seda muito finos para homem ; luvas de seda preta maia de rede e com dedos ; um grande sortimento de bonetes de panno fino e de palha para homem e meninos ; luvas de pellica com bolotas para senhora ; ditas pespontadas para homem ; leques muito modernos ; bengalas ; um grande sortimento de chicotes para carro e para montaria ; flores de seda de todas as qualidades ; pennas de marabú para chapéos de senhora : adverte-se que tudo se vende muito em conta, por se ter recebido directamente de França.

-- Vende-se, na cocheira de Miguel Suger, um bom carro de duas rodas, com arreios para um e dous cavallos : na rua da Aurora, n 48.

Arroz graúdo de vapor :

vende-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : no armazem que foi do fallecido Braguez, ao pé do arco da Conceição.

—Jesus Christo perante o seculo, por Roselly de Lorgues, excellente traducção portugueza, 1 volume.

Luiz de Camões, obras completas, nitida edição em 3 volumes, emprehendida por Barreto Feio, em Hamburgo.

Vendem-se estas 2 obras mui bem encadernadas na rua larga do Rozario, loja de miudezas de J. J. Lody.

Cassa-seda moderna.

Vendem-se córtes de vestido de cassa-seda transparante, padrões muito modernos, e fazenda a mais superior possivel, tanto em gosto como em qualidade : na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29.

-- Vende-se uma preta muito boa cozinheira, que engomma, cose, lava, e he propria para ama de casa, mesmo de homem solteiro, por ter excellente conducta : na rua larga do Rozario, n. 46, primeiro andar.

Garrafas vasias.

Vendem-se gigos com garrafas vasias, no armazem do Annes, no cáes da Alfandega : a tratar com Manoel da Silva Santos.

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vende-se cassa-chita muito fina, de bonitos padrões, côres fixas e com 4 palmos de largura, pelo barato preço de 320 rs. o covado ; cassa franceza de quadros, muito fina, a 260 rs. o covado ; riscadinho de listras de linho, a 240 rs. o covado ; brim de algodão de côres com listra ao lado e de bonitos padrões, a 320 rs. o covado ; brim pardo claro, a 1,500 e 1,600 rs. o córte de duas varas e uma quarta ; cassa preta com ramagem branca para luto, a 140 rs. o covado ; zuarte de côres, com 4 palmos de largura, a 200 rs. o covado ; dito azul com vara de largura, a 200 rs. o covado ; riscado monstro, a 220 rs. o covado ; chitas de bonitos padrões e côres fixas, a 160 e 180 rs. o covado ; chales de tarlatana, a 500 e 800 rs. ; cobertores de algodão americano, muito superiores, a 640 rs.

Para presente de festa

Mathilde, por Eugenio Sue, excellente traducção de Lisboa, por Mendonça e Mello : 8 volumes in 8.º

He este sem contradicção o primeiro romance d'Eugenio Sue, muito superior ao Judeo Errante e aos Mysterios de Paris, por sua importancia moral

Vende se na rua do Rozario largo, loja de miudezas de J. J. Lodi.

Pós galvanicos para pratear.

Na rua do Collegio, loja n. 9.

Todas as pessoas que possuem objectos prateados , e que tenham perdido a côr argentea, estando por isso indecentes, ou inutilisados, teem nestes pos um excellente restaurador e conservador dos mesmos objectos sempre como novos , sendo o processo para se usar delles o mais simples , nada mais do que esfregar com um panno de linho molhado em agoa fria e passado nos mesmos pós.

Uma caixinha contendo quantidade sufficiente para pratear mais de 40 palmos quadrados custa a modica quantia de mil rs.

-- Vendem-se superiores abacaxis proprios para mimos : na rua do Rangel, n. 8, ou no Passeio, n. 23.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

Esta loteria principia hoje a extracção dos bilhetes, os quaes se acham á venda em casa do Sr. Vieira cambista, na rua da Cadeia do Recife ; na do Sr. João Moreira Marques, na rua do Cabugá, em S.-Antonio ; e na botica do Sr. Chagas, na rua do Livramento : da qual vai abaixo publicado o plano que foi approvado pela presidencia.

PLANO

de meia loteria, comprehendendo a segunda e terceira quartas partes da terceira nova loteria concedida pela lei provincial n. 100 de 9 de maio de 1842, a beneficio das obras da matriz da Boa-Vista.

5,000 bilhetes a	10,000	50:000,000
Beneficio de 12 %	6.000,000	
Imposto de 8 %	4.000,000	
Sello de 150 réis por bilhete	750,000	
		10:750,000
		39:250,000
1 bilhete		10:000,000
1 dito		5:000,000
4 ditos	900,000	3:600,000
8 ditos	500,000	4:000,000
10 ditos	200,000	2:000,000
12 ditos	100,000	1:200,000
20 ditos	50,000	1:000,000
40 ditos	20,000	800,000
1,154 ditos	10,000	11:540,000
2 ditos (1.º e 2.º b.)	55,000	110,000
1,252 premiados		39:250,000
3,748 brancos		
5,000		

N. B.--Os dous premios grandes estão subjeitos ao desconto de 8 por cento do imposto geral, que será extrahido no acto do pagamento.

Conforme. -- O official-maior, *Florianno Corrêa de Britto.*

-- Vende-se fio porrete do Porto, de muito boa qualidade, em pacote de quatro arrobas : na rua da Cruz, n. 3.

NA RUA DA CADEIA DO RECIFE, N. 24, LOJA

DE CAMBIO DA VIUVA VIEIRA & FILHOS.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Pelo vapor *S.-Sebastião*, sahido do Rio-de-Janeiro no dia primeiro a tarde, recebemos as listas da 21.ª loteria do monte pio e da 11.ª a beneficio das construcções e reparos das matrizes : tambem recebemos os afortunados bilhetes e meios bilhetes da 51.ª loteria a beneficio da S.-Casa-da-Misericordia, cujas rodas deviam andar no dia 7 do corrente.

PREÇOS DOS BILHETES.

Inteiros	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,750
Vigesimos	1,300

— Vende-se superior vinho de Champanhe : na rua do Trapiche, n. 13.

Pannos finos.

Vende-se excellente panno fino côr de café, pelo diminuto preço de 3,500 e 4,800 rs. o covado ; dito preto, a 3,000, 3,500, 6,000, 7,500 e 8,000 rs. o covado, prova de limão : na rua do Collegio, n 1, loja da estrella.

Charutos de Havana verdadeiros :

vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

-- Vendem-se oito escravos moços, de bonitas figuras, sendo 2 carreiros, 1 dito de meia idade cozinheiro, 4 negrinhas de 15 annos e 3 escravas moças : na rua Direita, n. 3.

--Vende-se a padaria do Corredor-do-Bispo, n. 8, com todos os utensilios, prompta a trabalhar : quem pretender dirija-se a Cambôa-do-Carmo, loja de marceneiro, n. 8.

— Na rua do Amorim, ns. 56 e 58, vendem-se farelos em saccas grandes por preço commodo : a elles antes que se acabem.

-- Vende-se uma boa casa terrea na rua de Santa Sicilia, n. 16, com quintal murado e cacimba de boa agoa de gosto : quem a pretender procure José Antonio Correia Junior na rua da Concordia, que dirá quem vende.

-- Vende-se a venda do Becco-Largo, n. 1, com os fundos á vontade do comprador, propria para um principiante, por ser o aluguel muito commodo e por vender muito a retalho : a tratar na mesma.

-- Acaba de chegar, e vende-se com o segundo, o primeiro tomo do Annuario Politico historico e estatistico do Brasil, por preço commodo, na praça da Independencia, loja, ns 6 e 8 ; na rua da Cadeia-Velha, loja do Sr. Cardoso Ayres, e na rua da Cruz, loja dos senhores Santos & C.

Escusado he tecer encomios á esta obra, que he um verdadeiro e interessante archivo nacional, porquanto o publico já reconhece o seu merito ; e o governo tem procurado coadjuvar a empreza.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Cassas e cambraias.

Vende-se um sortimento de cassas, cambraias, chitas, riscados, chales de seda, ditos de lãa, luvas, meias, bicos de linho, brancos e pretos: tudo o mais barato possivel, por serem fazendas fóra da moda: na rua do Crespo, n. 9.

— Vende-se muito superior farinha gallega em meias barricas: na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Deane Youle & C., ou no primeiro armazem do becco do Gonçalves.

— No armazem do barateiro Silva Lopes, na porta da alfandega, vende-se farinha de trigo de Philadelphia muito nova e a mais superior que tem no mercado; e barris com figos de comadre, muito novos.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro diversos modelos.

AGENCIA
da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

Córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.

Vendem-se córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.; riscado de algodão americano, proprio para escravos, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Os mais modernos córtes de cassa para vestidos a oito patacas e meia o córte.

Vendem-se modernos córtes de cassa para vestido, com 7 varas, a 2,720 rs. o córte: na rua de Queimado, n. 8, loja confronte a botica.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Zuartes de furta-côres a 200 rs. o covado e riscado monstro a 220 rs.

Vende-se zuarte de furta-côres, muito encorpado e com 4 palmos de largura, proprio para escravos, a 200 rs. o covado; riscado monstro muito bom, a 220 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta parr a cadeia.

-- Vendem-se bons queijos londrinos, ditos de prato muito frescaes e de superior qualidade, presuntos inglezes para fiambre, ditos portuguezes para panella, latas com 2 e 4 libras de marmelada, ditas com bolachinha de Lisbôa, ditas de sardinha, ditas com hervilhas, frascos com conservas inglezas, queijos de qualha vindos do Ceará, por barato preço, mantas de toucinho inglez de fumeiro, de 7 a 8 libras cadauma, e outros muitos generos de boa qualidade: a nrua da Cruz, no Recife, n. 46.

Bom e barato.

Vendem-se sapatos sahidos hontem da alfandega, de couro de lustro para senhora, a 2,000 rs.; ditos de sola e vira para homem, a 6,000 rs.; ditos de uma sola, a 4,000 rs.; ditos de sola e vira, chamados de Nantes, a 5,000 rs.; meios botins gaspeados para homem, a 7,000 rs: na loja de miudezas de Joaquim Henriques, junto ao arco de S.-Antonio.

Chapéos e bonetes.

Na rua do Queimado. n. 38, loja de chapéos,

vendem-se superiores chapéos francezes, chegados ultimamente e do mais moderno gosto na grande cidade de Paris; bem como chapéos de palhinha da Italia, para meninos, os mais modernos e elegantes que aqui teem vindo até o presente; bonetes para meninos, os mais superiores que aqui teem apparecido, tanto em qualidade como em gosto, e de outras mais qualidades por preço commodo.

Cera em velas.

Vendem-se caixas com cera em velas fabricadas no Rio-de-Janeiro em uma das melhores fabricas, sortimento ao gosto do comprador, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar.

--Vendem-se saccas com farinha muito boa e bem torrada, por preço commodo: no armazem do finado Braguez: na rua da Cadeia, ao pé do arco da Conceição, n. 60, ou a fallar na loja de João José de Carvalho-Moraes, e no mesmo armazem.

Para quem tiver bom gosto.

Vendem-se redes de côres muito grandes e muito bonitos padrões, e o melhor que tem apparecido neste mercado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Vende-se a taberna n. 9, com poucos fundos, sita entre as duas pontes da Passagem-da-Magdalena: a tratar na rua da Cruz, n. 28

--Vendem-se 4 pipas que fóram de azeite de carrapato: em Olinda, rua dos Quatro-Cantos, n. 1.

-- Vendem-se caixas com cem charutos de superior qualidade, a 1,200 rs.: no pateo da ribeira de S.-José, n. 5, venda.

Saccas com farelo novo, de 80 a 90 libras, a 5$:

vendem-se no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega, e no de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-de-Deos, chegadas ultimamente de Lisbôa e de França.

Farinha de trigo americano.

Vende-se farinha de trigo americano, da marca Brand-Wine, chegada ultimamente, por preço commodo: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

— Vende-se uma collecção de ferros de cirurgia, indispensaveis a todo o operador. Na rua do Rozario larga, n. 36, segundo andar.

— Vende-se uma parte dos sobrados de tres andares, ns. 14 e 16, sitos na esquina da rua da Cadeia, defronte do theatro de San-Francisco: a falla no primeiro andar dos ditos, com Joaquim Teixeira Peixoto.

Está no resto.

Vende-se farinha de araruta de superior qualidade e ultimamente chegada a este mercado em barriquinhas de arroba e meia, pelo diminuto preço de 3 000 rs. a arroba: no becco do Azeite-de-Peixe, armazem de Francisco Antonio da Rosa.

-- Vendem-se queijos londrinos, presuntos muito frescaes, frascos com mostarda, ditos com fructas, botijas de corinthos, frasquinhos de molho para carne, e outros objectos: tudo chegado ultimamente de Liverpool na galera *Seword-Fish*: na rua da Cruz, n. 7, armazem de Davis & C.

Attenção ao barato.

Na rua do Livramento, n. 14, vendem-se ricos córtes de vestidos de barra de todas as côres; cambraia de seda de superior qualidade; cassa-chita de ricos padrões; lenços de linho; panno azul e preto para palitós; e outras muitas fazendas baratas.

--Vendem-se dous carneiros proprios para carro, por serem grandes e mansos: na Passagem-da-Magdalena, entre as duas pontes, n. 12-

-- Vendem-se lingoiças de porco do sertão, a 320 rs. a libra; carne do sertão, a 240 rs.; queijos do reino, a 1,400 rs.; feijão mulatinho, a 320 rs a cuia; e outros muitos objectos: tudo de boa qualidade: nos Quatro-Cantos-da-Boa-Vista, esquina de S.-Gonçalo, por baixo do sobrado n. 1.

Não póde haver maior pechincha.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vendem-se córtes de casimira pelo baratissimo preço de 4,500 rs. o córte.

Ultimo gosto.

Vendem-se os melhores chapéos de massa franceza que teem vindo este anno, tanto em fórma como em boa qualidade: ha para cabeça bastante pequena, a 7,500 e 8,000 rs.: na rua do Collegio, n. 1, loja da estrella.

-- Vende-se espirito de 37 grãos, a 1,200 rs. a canada, e 160 rs a garrafa: na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 1.

-- Vende-se uma preta de nação, de 20 annos, de muito boa figura, que cose, engomma, cozinha, tudo bem feito; uma dita com uma cria de 10 mezes, a qual cose e faz lavarinto; 3 escravos moços, de muito boas figuras, bons para todo o trabalho; 2 mulatinhos de 10 annos, bons para servirem a uma casa, ou para aprenderem um officio; um preto bom official de sapateiro e bom pagem: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

-- Vendem-se luvas de pellica para senhora, a 1,280 rs. o par: na rua larga do Rozario, n. 26, loja de miudezas.

-- Vende-se um cabriolet mui leve e elegante em bom uso, por preço commodo: na rua do Hospicio, n. 9.

Novos gambreões a 2,000 rs o córte.

Vendem-se superiores córtes de calças de gambreão, com 3 covados e meio, pelo diminuto preço de 2,000 rs. o córte, esta fazenda torna-se recommendavel pela sua boa qualidade ja bem conhecida, de bonitos padrões: na rua do Collegio, n. 1, loja da estrella,

Os mais ricos manteletes e capotilhos.

Vendem-se os mais asseiados mantelete: e capotilhos de chamalote de seda e gorgurão, os mais ricos que teem apparecido s na rua do Queimado, n. 9.

Vinho generoso.

Vendem-se barris com 12 canadas de vinho generoso do Porto, com 20 annos, por ser da colheita de 1830: este delicioso licor he muito apreciado nos tostes, e por isso os amadores devem aproveitar a occasião: o preço he commodo: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de San-Matheus a mais superior que ha no mercado a bordo da sumaca *Bella-Argelina*, fundeada defronte do cáes do Collegio, ou na rua do Vigario, n. 19, 2.º andar, a tratar com Machado & Pinheiro.

Chapéos do Chile de superior qualidade.

Na rua do Collegio, n. 9, recebeu-se um lindo sortimento destes tão apreciados chapéos, que se vendem por preço commodo.

— Vende-se uma escrava crioula, bonita figura, propria para qualquer serviço de uma casa: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, n. 51.

Para se acabar.

Vendem-se superiores córtes de cambraias finas antigas, pelo barato preço de 2,500 rs o córte; bem como novos córtes de cassa-chita, de lindos gostos, a 2,800 e 3,000 rs. o córte: na rua do Collegio, n. 1, loja da estrella.

Pechincha.

Vendem-se córtes de calças de meia casimira de lãa, a 1,600 e 2,000 rs. o córte, bastante encorpado; bem como meias para senhora, a 200 rs. o par, e a duzia a 2,000 rs.: na rua do Collegio, n. 1, loja da estrella.

-- Vende-se uma flauta de ebano, apparelhada de prata, com 4 chaves; um sellim inglez em meio uso: na rua do Encantamento, n. 11, armazem.

— Vende-se farinha de mandioca muito superior de Santa-Catharina nos armazens de Francisco Dias Ferreira, n. 1, no cáes da Alfandega: a tratar nos mesmos, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche-Novo, n. 34.

Casimiras a 3,500 rs.

Vendem-se córtes de meias casimiras de bonitos gostos, com tres covados e meio, pelo barato preço de 3,500 rs. o córte; casimiras superiores, tanto em padrões como em qualidade, a 4, 5, 6 e 7,000 rs. o córte: na rua do Collegio, n. 1, loja da estrella.

Ao ultimo tom.

Acabam de chegar á loja de chapéos de J. de O. Maya os excellentes e desejados chapéos de castor e enfeitados para meninos, de todas as côres e optimamente apparelhados, e tambem para homem; chapéos da Italia para homem e meninos, os mais ricos que teem vindo a este mercado; os melhores chapéos de seda francezes que ha em seda e fórmas para todas as medidas.

Fazendas modernas.

Na rua do Crespo, n. 9, loja de João A. G. Guimarães, acha-se um lindo sortimento de fazendas modernas de bom gosto, chegadas pelo ultimo navio de França, como sejam: sedas brancas, pretas, de côres e com barra; chales de setim bordados; mantas de seda; lenços; luvas; cassas; cambraias; parisienses; casimiras; brins; chapeos; um sortimento completo de fazendas de linho; córtes de velludo bordado para collete; ditos de setim; ditos de fustão; lenços de côres para gravata; e outras muitas fazendas: tudo por preço commodo.

Córtes de cassa para vestidos com 16 covados por 5,500 rs.

Vendem-se córtes de cassa para vestidos, com 16 covados, a 3,500 rs.; ditos com 8 covados, a 1,760 rs.; peças de cambraia lisas com oito varas e meia, a 2,720 rs.; panno de linho muito fino, a 480 rs. a vara: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

--Vende-se uma secretaria ainda nova, com boas ferragens e armarios para roupa, por preço commodo: na rua da Guia, n. 7, loja.

--Vendem-se, para fóra da provincia, 2 pretos peças e muito moços: a fallar com Manoel Luiz da Veiga, que dirá quem vende.

-- Vendem-se chapeoszinhos, ricamente enfeitados, para meninos e meninas de um a tres annos: no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 1.

Farinha de mandioca.

A melhor farinha que se acha no mercado vende-se a bordo da garopeira fundeada defronte do Passeio-Publico, a preço de 2,700 rs. o alqueire da medida velha, e sendo em porções se tratará com quem se acha a bordo, que poderá vender por menos.

Velas de côres.

Vendem-se, no armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, por preço commodo, velas de carnaúba, sendo azues, côr de rosa e lustrosas, as quaes se tornam recommendaveis pela sua superior qualidade e aturarem mais que as de espermacete, e não fazerem morrão.

Folha de Flandres.

Vendem-se caixas com folha de Flandres: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Aviso importante.

Beneficio publico.

O armazem antigo da rua da Madre-de-Deos, n. 36, está de novo estabelecido debaixo das mesmas condições, offerecendo a deliciosa pinga do vinho da Figueira pelo limitado preço de 180 rs. a garrafa, e 1,300 rs. a canada, a de vinho branco de Lisbôa por 220 rs. a garrafa, e 1,600 rs. a canada, a de vinho de Bordeaux por 160 rs. a garrafa levando o casco. Não se admirem os freguezes do baixo preço por que se vende a deliciosa pinga, e sim da audacia do proprietario querer sustentar o antigo preço, embora este genero tenha subido o melhor de 30,000 rs. por pipa. Examinem os amantes a qualidade para reconhecimento da verdade e continuação da antiga freguezia. E para não haver usuras, estão promptas garrafas lacradas e com o competente rotulo, assim como barris de diversos tamanhos para provisão do proximo Natal O proprietario conta com a concurrencia; do contrário, tornarão os preços do retalho a primitiva de 240 e 280 rs. a garrafa.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

-- Vendem-se dous capados bons para festa: na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 31, casa terrea do lado do mar.

- Vendem-se duas pretas moças, de bonitas figuras: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 53, se dirá quem vende.

Luvas de pellica a 640 rs.

Vendem-se luvas de pellica preta para meninas, a 640 rs.; ditas brancas para senhora, a 1,000 rs; ditas de côres de superior qualidade, a 1,600 rs.; ditas para homem, a 1,500 rs.; ditas bordadas para senhora, a 2,000 rs.: na rua do Queimado, n. 16, loja de miudezas.

Ricas franjas para cortinados.

Vendem-se ricas franjas para cortinados, com bolotas brancas e de côres e sem ellas, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, n. 16, loja de miudezas.

Ricas fitas.

Vendem-se ricas fitas de setim lavrado e de sarja, proprias tambem para gravatas de senhora: na rua do Queimado, n. 16, loja de miudezas.

Pechincha.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vendem-se luvas de pellica inglezas e muito novas, para homem e senhora, a 1,000 rs. o par; panno fino, muito bom azul e côr de azeitona, a 3,000 rs. o covado; córtes de fustão branco, a 500 rs.; lenços de seda de côres para algibeira, a 1,000 rs.; ditos de setim para gravata, a 1,000 rs.; e outras muitas fazendas por commodo preço.

Batatas novas a 300 rs. o gigo:

vendem-se no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35

Novo trem de cozinha.

Vendem-se caçarolas, chaleiras, fregideiras e panellas de ferro forradas de porcellana; machinas para café; bules e cafeteiras de metal: na rua Nova, n. 16, loja de ferragens de José Luiz Pereira.

-- Na rua da Cadeia do Recife, n. 56, loja de ferragens, de Pontes & Sampaio, vendem-se sete duzias de taboas de louro para assoalho, por preço commodo.

--Vende-se um escravo de bonita figura, de 26 a 27 annos, proprio para armazem de assucar: na rua da Cadeia do Recife, n. 56, loja de ferragens de Pontes & Sampaio.

Freguezia.

Vende-se vinho da Figueira, pinga superior, a 1,280 rs., e a garrafa a 160 rs.; farinha de mandioca, a 2,500 rs. a sacca, e medida a 100 rs. a cuia caculada, e todos os mais generos de boa qualidade, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: no pateo do Terço, venda n. 7.

Na rua Nova, n. 5,

vendem-se dous lindos mulatinhos de 15 a 16 annos, optimos para pagens, e um delles sabe bem bolear, e he bom copeiro; 1 lindo moleque de nação, de linda figura; um casal de escravos de lindas figuras, com uma cria, a negra engomma cose, faz lavarinto e marca; 2 pretas com habilidades; uma mulatinha de 14 annos, muito linda, com principios de coser e engommar; 4 pretos bons trabalhadores de enxada; um pardo bom official de alfaiate; um molecote official de alfaiate de toda obra: uma parda de linda figura.

— Vendem-se capachos redondos e compridos, a 560 rs.: na rua larga do Rozario, n. 26, loja de miudezas.

--Vende-se doce novo, secco e com calda, muito bem feito, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: tambem se troca um escravo moço por uma preta com cria: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 131.

Potassa da Russia.

Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada agora, em barris pequenos: em casa dos Srs. Rothe & Bidoulac, rua do Vigario, n. 4.

-- Vendem-se córtes de cambraia de côres, pelo barato preço de 2,000, 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 rs.; cambraia de seda, a 3$ rs.: meias para meninas, a 160 rs.; lãa com listras de seda, a 600 rs. o covado; lanzinha propria para roupa de meninos e vestidos de senhora, a 240 rs.; lãa superior para calças, a 500 e 600 rs.; lenços de algodão e seda com franja, a 600 rs.; córtes de collete de velludo, a 1,600 e 2,500 rs.; cassa-chita, a 400 rs a vara; garça de seda, a 500 rs. o covado; cambraia de seda, a 560 rs. o covado, e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo, n. 15, loja de Joaquim de Oliveira Maya Junior.

-- Vendem-se 24 casaes de pombos, por preço commodo: tambem se vendem a retalho: na rua de S.-Francisco, n. 18.

-- Vende-se uma porção de sebo refinado: na rua do Hospicio, n. 4.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 15 do corrente, pelas 7 horas da manhãa, um molequinho de nome Ludgero, crioulo, que representa ter 12 annos, bem preto, olhos grandes; tem em um braço uma esfoladura de uma chicotada; levou camisa de chila muito miudinha com dous colchetes no colerinho, calças de algodão azul de enfiar e sem coz, bonete azul sem pala e já usada: quem o pegar leve-o á rua da Cadeia do Recife, n. 40, que será recompensado.

Boa gratificação.

Fugio, no dia 3 de novembro do corrente anno, um cabra de nome Ildefonso, de estatura ordinaria, cabellos desandados, olhos grandes, beiços grossos, com um dente de menos na frente; serve-se com a mão esquerda; he canhote; tem dous dedos de menos em um dos pés, o minimo e o vizinho; leva uma carta com sobscripta a Felix Antonio de Brito, senhor que o vendeu; he morador em Alagôa-Grande-do-Pão, provincia da Parahiba do norte. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou outra qualquer pessoa, que o apprehendam e levem-no ao capitão Vicente Cavalcante de Albuquerque, no engenho Gameleira, comarca de Nazareth, ou nesta praça a Francisco Cavalcante de Albuquerque, na rua do Livramento, n. 14, que serão gratificados.

-- Fugio, na noite do dia 12 para 13 do corrente, o preto Joaquim, crioulo, official de sapateiro, por ter roubado ao seu senhor que he Francisco Antonio de Mello, morador na rua Direita, n. 11, e levou perto de 100,000 rs em cedulas e um alfinete de peito de ouro esmaltado e com pedras a rroda, o qual tem os signaes seguintes: de 30 annos pouco mais ou menos, estatura regular, grosso do corpo, bem preto e barbado com suiças, rosto redondo, falla fina, anda calçado; levou calças e camisa brancas; he natural do Rio-Grande do norte, e foi comprado nesta praça ao Sr. Julião Portella da Silva. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo ou outra qualquer pessoa, que o apprehendam e levem-no a dita casa, que serão generosamente gratificados.

-- Desappareceu, no dia 2 do corrente, o pardo Flaviano, de 18 annos pouco mais ou menos, de estatura regular, bem parecido, cabellos algum tanto carapinhados, imberbe, olhos grandes, queixo fino; levou calças brancas de algodãozinho trançado, camisa de dito liso; consta que ainda permanece nesta cidade, pelo que roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no á rua da Cadeia de S.-Antonio, casa de Francisco Joaquim Cardozo, ou no engenho de S.-Francisco da Varzea, que serão gratificados.

-- Desappareceu, no dia 11 do corrente, um mulatinho de nome Miguel, de 10 annos pouco mais ou menos, cheio do corpo, cabeça e olhos grandes, dentes largos, nariz chato, pernas grossas; tem o corpo cheio de signaes pretos, côr um tanto palida, levou camisa de riscadinho já velho. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no ao pateo do Terço, n. 8, sobrado.

-- Fugio, no dia 7 do corrente, do engenho Pintos, o crioulo Eduardo, alto, feio, tem uma falta na parte superior de uma das orelhas; consta achar-se nesta cidade, no lugar do Giquiá, em uma casa junto de uma olaria: quem o pegar leve o á rua Direita, n. 121, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 10 do corrente, a preta Rosa, de nação, de 50 annos pouco mais ou menos, de côr preta, cara redonda e lustrosa, feições amacacadas, baixa, nadegas empinadas, andar cambaio, pés pequenos, com uma estrepada na sola do pé direito e uma ferida no dedo pequeno do pe esquerdo, e os dedos grandes ruidos de bixos; tem a pelle dos braços enrugada e sinzenta, com falta de dentes na frente do lado inferior, falla que se percebe; levou saia de chita, camisa de algodãozinho com mangas de madapolão e panno da Costa azul, tudo velho; foi encontrada no Aterro-dos-Afogados: quem a pegar leve-a á rua do Rangel, casa de Luiz Marques da Silva Mello, que gratificará.

-- Fugio, na madrugada do dia 13 do corrente, o preto crioulo, de nome José, baixo, cheio do corpo, olhos afumaçados, pés e mãos grandes; foi escravo do coronel Henriques de Lucena, cujo o vendeu ao Sr. Francisco das Chagas Salgueiro, e como tivesse fugido diversas vezes do podêr do Sr. Salgueiro, este o botou na casa de annunciante para o vender de commissão, d'onde pôde evadir-se por uma corda. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem-no á rua Direita, n. 3.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1849

Anno XXV. Terça-feira 18 de Dezembro de 1849. N. 285.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhâem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

PHASES DA LUA. — Ming. a 6, ás 4 h. e 33 m. da t.
Nova a 14, á 1 h. e 18 m. da t.
Cresc. a 22, as 5 h. e 21 m. da m.
Cheia a 29, á 11 h. e 41 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 horas e 42 minutos da manh.
Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*)		4$000
Por seis mezes	»	8$000
Por um anno	»	15$000

DIAS DA SEMANA.

17 Seg. S. Bartholomeu de S. Geminiano. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
18 Terç. Nossa Senhora do O'. Aud. da chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
19 Quart. S. Fausta. Aud. do J. da 2. v. civ.
20 Quint. S. Domingos de Silos. Feriado para os negocios forenses até 31.
21 Sext. ✻ S. Thomé.
22 Sab. S. Honorato.
23 Dom. S. Servulo.

CAMBIOS EM 17 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres, 27¾ d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 340.
» Lisboa, 100 por cento.

Ouro. — Onças hespanhoes	29$000	a	29$500
Moedas de 6$400 velhas	16$800	a	17$000
» de 6$400 novas	16$200	a	16$400
» de 4$000	9$200	a	9$300
Prata. — Patacões brasileiros	1$930	a	1$950
Pesos columnarios	1$930	a	1$950
Ditos mexicanos	1$850	a	1$870

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

1.ª Secção. — Rio-de-Janeiro — Ministerio dos negocios do imperio, em 22 de novembro de 1849.

Illm. e Exm. Sr. — Tendo sido ouvida a secção dos negocios do imperio do concelho de estado sobre o officio de V. Exc. de 10 de setembro ultimo, á que acompanhou a representação documentada de Luiz José de Oliveira, denunciando irregularidades nas eleições de juizes de paz e vereadores que tiveram lugar em 7 de setembro do anno passado na freguezia de Suruhy, municipio de Magé: houve S. M. o Imperador por bem, por sua immediata resolução de 21 do corrente, tomada sobre consulta da referida secção de 17 do mesmo mez, declarar nullas aquellas eleições, por isso que se provou plenamente, não só que a mesa foi incompetentemente presidida pelo terceiro juiz de paz Francisco Gomes da Cunha, quando competia a presidencia ao segundo, no caso de estar impedido o primeiro; mas tambem que fôra preso o representante no acto de escrever algumas listas para a eleição, e no mesmo dia della, não obstante ser eleitor, facto que, com o do fechamento de algumas casas de commercio e retirada de diversos moradores, indica que se empregaram meios de intimidação para arredar das urnas os votos contrários aos influentes, e para resolver os timidos e dubios. O que communico á V. Exc. para sua intelligencia, e para que faça quanto antes proceder á nova eleição de vereadores e juizes de paz na sobredita freguezia; devendo entretanto funccionar os do quatrienio findo.

Deos guarde a V. Exc. — *Visconde de Mont'Alegre.* — Sr. presidente da provincia do Rio-de-Janeiro.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

DECRETO N. 651 DE 24 DE NOVEMBRO DE 1849.

Revoga o art. 32 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842.

Hei por bem, usando da attribuição que me confere o art. 102, § 12 da constituição, e tendo ouvido a secção do meu concelho de estado, a quem pertencem os negocios da justiça, decretar o seguinte:

Artigo unico. Fica revogado o art. 32 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, na parte que permitte reunir sómente até tres municipios debaixo da jurisdicção de um só juiz municipal.

Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara, do meu concelho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, o tenha assim entendido e faça executar. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 24 de novembro de 1849, vigesimo-oitavo da independencia e do imperio. — Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara.*

DECRETO N. 652 DE 24 DE NOVEMBRO DE 1849.

Reune na provincia do Rio-Grande do norte, debaixo da jurisdicção de um juiz municipal e de orphãos, os termos da capital, S.-Gonçalo, Estremoz e Touros.

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo unico. Ficam reunidos debaixo da jurisdicção de um juiz municipal, que accumulará as funcções de juiz de orphãos, na provincia do Rio-Grande do norte, os termos da capital com os de S.-Gonçalo, Estremoz e Touros, revogado nesta parte o decreto n. 221 de 6 de setembro de 1842.

Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara, do meu concelho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, o tenha assim entendido e faça executar. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 24 de novembro de 1849, vigesimo-oitavo da independencia e do imperio. — Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara.*

Rio-de-Janeiro. — Ministerio dos negocios da justiça, em 29 de maio de 1849.

Illm. e Exm. Sr. — Tendo feito presente á Sua Magestade o Imperador o officio n. 24 que V. Exc. me dirigio em data de 7 de março proximo passado, communicando ter nomeado provisoriamente o bacharel Ambrosio Leitão da Cunha, juiz municipal da capital, para exercer, como emprego de mera commissão, o lugar de inspector da thesouraria provincial, sem perder por isto o direito ao seu cargo de magistrado, o mesmo augusto Senhor, consultando a secção do concelho de estado á que pertencem os negocios da justiça, houve por bem, por sua immediata resolução de 27 do corrente, mandar declarar o seguinte: Que o art. 14 da lei de 3 de dezembro de 1841 he muito positivo em determinar que os juizes municipaes servirão pelo tempo de quatro annos, findos os quaes poderão ser reconduzidos ou nomeados para outros lugares por outro tanto tempo, comtanto que tenham bem servido. Que he claro que, segundo as expressões da lei, o serviço que devem prestar os juizes municipaes por espaço de quatro annos para poderem ser reconduzidos ou despachados para outros lugares refere-se especial e exclusivamente ao do exercicio dos cargos de juizes municipaes, e não ao desempenho de outros empregos ou commissões alheias da magistratura. Que, além de ser este o sentido obvio e natural das palavras da lei, accresce que a rasão da mesma lei, estabelecendo os lugares de juizes municipaes, foi abrir uma especie de grande concurso por meio do qual podesse o governo escolher, com garantias de acerto, juizes de direito que as offerecessem de intelligencia e probidade na administração da justiça, seguindo-se incontestavelmente que, se os juizes municipaes podessem contar os quatro annos de serviço em empregos ou commissões estranhas á magistratura, ter-se-hia contrariado o fim da lei, e frustrado a somma de vantagens e beneficios que ella se propôz na instituição de taes juizes. Que a disposição do art. 14 lei de 3 dezembro de 1841 se acha reproduzida no art. 36 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, o qual especifica além disto que sómente os juizes municipaes pódem deixar os seus lugares se fôrem nomeados juizes de direito, se fôrem removidos para outro lugar a requerimento seu, se pedirem demissão e o governo lh'a conceder, se fôrem privados do lugar por sentença. Que assim demonstrado por uma parte que o serviço que taes juizes devem prestar para adquirirem direito á reconducção ou despacho para outros lugares, he unicamente o que consiste no exercicio do lugar de juiz municipal ou de outros de magistratura cuja substituição lhes pertença por lei, e pela outra parte que a especialidade deste serviço, sendo decretada por lei, não póde ser subrogada por autoridade do governo, ainda mesmo que concorram o accôrdo e consentimento dos juizes municipaes, evidente he que, se estes juizes aceitarem empregos ou commissões alheias da magistratura, deve subentender-se, ou que renunciaram os lugares de juizes municipaes, ou que voluntariamente se subjeitaram á perda de todo o tempo por que se conservarem distrahidos nesses outros empregos ou commissões, competindo ao governo a alternativa segundo as circumstancias que occorrerem. Que desta regra sómente se exceptuam os cargos de membros da assembléa geral e provincial, não só porque estes cargos são electivos, e a lei de 3 de dezembro de 1841 apenas prescreve que os juizes municipaes, com o fim sem duvida de conservarem inteira independencia, não possam durante o quatriennio ser distrahidos para empregos ou commissões da nomeação do poder executivo, mas tambem porque a eleição para os referidos cargos involve o exercicio de direitos politicos, do qual na falta de uma lei de incompatibilidades devem sem restricção alguma participar os juizes municipaes com os cidadãos, comtanto que reunam as condições de elegibilidade, requeridas pela constituição do imperio. O que manda communicar a V. Exc. para seu conhecimento, e bem assim que, applicada a doutrina que fica estabelecida ao caso de que trata o sobredito officio de V. Exc. de 7 de março passado, não está nos termos de confirmar-se o acto de V. Exc., pelo qual nomeou o juiz municipal da capital o bacharel Ambrosio Leitão da Cunha para exercer o emprego de inspector da thesouraria, e que consequentemente deve o mesmo bacharel ser restabelecido no exercicio do cargo de juiz municipal, ficando subjeito unicamente á perda do tempo que tiver servido como inspector da thesouraria, por se mostrar que aceitou esta commissão a instancias de V. Exc. e sób promessa de ser-lhe conservado o lugar de magistratura, para o qual deveria voltar quando cessasse a mesma commissão.

Deos guarde a V. Exc. — *Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara.* — Sr. presidente da provincia do Pará.

Rio-de-Janeiro. — Ministerio dos negocios da justiça, em 22 de agosto de 1849.

Illm. Exm. Sr. — Sendo expresso no artigo 18 da lei n. 514 de 28 de outubro de 1848 que aos juizes municipaes pertence o ordenado dos juizes de direito a quem substituem « quando o substituido deixa de perceber o que lhe compete », e sendo tambem expresso no art. 40 da lei n. 369 de 18 de setembro de 1845 que os magistrados removidos vencem os ordenados dos lugares que deixaram, sem interrupção, se se apresentam nos novos lugares nos prazos marcados pela lei ou pelo governo, he claro que ao juiz municipal que substitue um juiz de direito removido só compete o ordenado deste, mostrando que com effeito o perdeu pelo facto de não se ter apresentado em tempo no novo lugar que lhe foi designado. E como algumas thesourarias teem abonado aos juizes municipaes ordenados de juizes de direito removidos sem que se verifique a circumstancia acima indicada, resultando duplicatas de pagamentos que a lei não teve em vista, vou rogar a V. Exc. se sirva de expedir suas ordens para que cesse em toda a parte essa prática illegal. Convém outrosim declarar que aos juizes de direito removidos não se deve abonar o ordenado senão depois que mostrem haver prehenchido a condição do art. 4 da citada lei.

Deos guarde a V. Exc. — *Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara.* — Sr. Joaquim José Rodrigues Torres.

MINISTERIO DA FAZENDA.

EXTRACTO DO EXPEDIENTE DO DIA 13 DE NOVEMBRO.

A' thesouraria da Bahia, em resposta ao officio de 29 de maio, a respeito de se acharem alguns armazens não alfandegados recebendo generos subjeitos a direitos de reexportação, se declara que subsiste a disposição da ordem de 24 de julho de 1846 que declarou quaes os generos subjeitos a direitos que não podiam ser recolhidos a armazens que não fossem alfandegados.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 20 de outubro de 1849.

A nossa assembléa legislativa acha-se agora empenhada n'um grave debate. Eu já disse a Vmc. que o ministerio tinha apresentado diversos projectos de lei, cujo objecto era pedir creditos relativos á expedição de Roma, e especialmente provocar o juizo da assembléa acerca do procedimento havido a respeito.

Foi nomeado uma commissão para examinar as questões politicas e financeiras que se ligam a esses projectos de lei. Os mais distinctos membros da assembléa, os Srs. Thiers, Molé, de Broglie e Montalembert, figuraram em tal commissão, a qual escolheu o Sr. Thiers para relator. Seu trabalho e suas resoluções fôram submettidas á camara a semana passada. Propõe o relatorio do Sr. Thiers que se conceda ao ministerio os fundos que elle pede para fazer face ás despezas relativas á occupação de Roma até o primeiro de janeiro; e que por conseguinte a assembléa approve os actos do governo.

Até ahi nada de melhor; mas o habil relator havia deixado de fallar na carta escripta pelo presidente ao coronel Ney, e tinha plenamente approvado o *motu-proprio* do papa. Vmc. conhece essas duas peças, das quaes já lhe fallei. Ora o presidente está aferrado á sua carta, e pouco satisfeito do edito papal.

Elle ficou escandalisadissimo do relatorio. No primeiro impeto quiz exhalar seu dissabor; e por pouco não manda, de autoridade propria, uma nota ao *Moniteur*, a qual o poria em guerra aberta com a maioria. Obteve-se a muito custo que elle adiasse esta explusão colerica; e negociações activissimas entre os amigos da presidencia e alguns membros influentes da commissão acarearam uma reconciliação. Prometteram corrigir, no correr da discussão, esta omissão que o presidente levára a mal; e, quanto ao essencial da questão, deram a entender que a maioria, que estima o presidente, e tem grandissimo interesse em poupa-lo, não embaraçará a politica que tende a obter do papa novas e maiores concessões.

Foi em taes circumstancias que se abrio o debate antehontem. O ministro dos negocios estrangeiros expoz os factos e o estado das negociações. Elle se esforçou por estabelecer que a carta controversa do presidente apenas era o fiel e energico resumo das notas diplomaticas, precedentemente dirigidas aos nossos negociadores. O ministerio não desapprovou de modo algum esta carta, apezar de não ter ella caracter official. Quanto ao *motu-proprio*, approva-o em grande parte; mas assenta que necessita de complemento, e que a amnistia (de que eu já fallei a Vmc.) deve alargar-se singularmente.

Esse programma do ministerio pareceu satisfazer a comissão, a qual, penso, se annexara a elle; mas a discussão, que ainda continúa, poderá provocar incidentes que tragam confusão aos espiritos e votos.

Já hontem um orador, o Sr. Victor Hugo, que nesta questão se separou da maioria, pronunciou a respeito um discurso incendiario, que lhe grangeou applausos phreneticos da Montanha. O Sr. Victor Hugo he um dos nossos maiores poetas; e os grandes poetas rara vez teem senso commum. Ninguem levaria em conta suas exagerações emphaticas e seus loucos ataques contra o papalismo, se se não soubesse que, membro da maioria da commissão, elle foi mui afagado nestes ultimos tempos pelo presidente: só se temia que suas vagas declamações fossem o echo, mais ou menos fiel, do que se diz no Elyseu.

Este negocio de Roma está cheio de perigos, e o concurso de todos os homens sensatos não seria bastante para resolvê-lo segundo as estolidas comprehensões que nos aconselham. Ha certeza de uma perda diplomatica, e possibilidade de uma guerra, hoje que a Austria tem a acção livre, e que véla attentissima sobre o que se passa na Italia. Eu communicarei á Vmc. o resultado do debate.

No excesso de suas visões, a assembléa legislativa occupou-se de algumas questões que merecem rapida menção. Não obstante os esforços da Montanha que urra colerica quando se lhe falla de principes e princezas, ella decidio, a pedido do governo, que o thesouro publico pague a senhora duqueza de Orleans os 300,000 francos de arras que certa lei lhe abonara. He um comedido acto de justiça, do qual se devem agradecimentos á republica. A somma era bem devida; mas as republicas se inquietam mais da natureza do devedor, que da legitimidade da divida. Além de que, no debate que teve lugar, o ministro das finanças annunciou que a intenção da princeza, segundo lhe dera a entender o respectivo procurador, era mandar distribuir esse dinheiro aos pobres e hospicios de Paris.

Se nos resignamos a pagar aos Orleans o que lhes he devido, nossa republica não se sente ainda assaz forte para os revocar, nem tão pouco aos Bourbons do ramo primogenito. Uma proposta, tendente a esta dupla revocação, e que além disso pedia a soltura dos transportados de junho, foi apresentada pelo primo do presidente, o Sr. Napoleão Bonaparte, o qual não perde occasião de vexar seu primo. Gritaram de todos os lados contra esta odiosa assimilação que collocava na mesma linha principes, cujo unico crime para com a republica consiste em terem nascido taes, e a certos miseraveis que, de bom grado, fizeram correr sangue por tres dias em nossas ruas. A proposta foi, pois, desviada; mas o joven Bonaparte não descoroçoou: elle dividio os pedidos, e os apresentou hoje em fórma de tres requerimentos separados. He uma das mais embaraçosas questões em que se tem enredado a maioria, que aninha no fundo do coração sympathias monarchicas, mas distinctas e contrarias quanto as pessoas.

Calo outros incidentes parlamentares pouco interessantes para Vmc.; e só menciono o detalhe que, por ordem do presidente, supprimio na publicação official das sessões a palavra *cidadão*: era uma tradicção da republica, que os nossos republicanos da vespera se tinham apressado a acolher, e que os mornos republicanos do dia seguinte rejeitam com ardencia. Isto he tanto mais bem feito, quanto o publico nunca poderá habituar-se a essa lingoagem *quasi romana*, obstinando-se a chamar *senhor* a quem o *Moniteur* chamava *cidadão*.

Processo de Versalhes — Ha oito dias que o supremo tribunal está reunido em Versalhes. Vmc. bem sabe que he esse um tribunal supremo, creado pela constituição, e que julga soberanamente os crimes e conspirações politicas que lhe defere a assembléa nacional. O dito tribunal occupou-se primeiramente de um negocio que não fôra levado ao conhecimento do supremo jury de Burges. Elle julgou e condemnou Huber, um dos autores da insurreição de 15 de maio; o mesmo que havia proclamado na tribuna a dissolução da assembléa nacional. A pena de morte está supprimida em materia politica; e a pena que se fulminou a Huber foi a deportação.

O processo dos autores e cumplices da insurreição de junho começou depois. Ha oito dias que ella dura, e talvez ainda se prolongue tres semanas. A violencia dos accusados e de seus advogados estendem indefinidamente o debate, sem mais conseguirem do que augmentar o tedio e indignação que esses homens inspiram. Outro-dia, um d'esses advogados atreveu-se a dizer, fallando de um official (que acabava de depôr) que elle não merecia trazer farda. Este, cedendo á sua justa ira, voltou-se para os advogados e accusados, e vibrou-lhes a seguinte injuria: « Vossês são todos uns *birbantes*, nenhum de vossês me diria isso a sós. » He incrivel a algazarra que essas vozes provocaram: os accusados ergueram-se como para se arrojarem á testemunha; mas elles bem sabiam que seus guardas os deteriam. Os advogados gritaram: emfim o tribunal pôz termo a esse tumulto com um sisudo aresto, o qual excusa a injuria em rasão da provocação, e ordena se continuem os debates. Eu referirei a Vmc. os incidentes serios se os houver, bem como o resultado do processo.

Factos diversos. Estou embaraçado para communicar á Vmc., no meio das preoccupações politicas, algumas novidades bibliographicas e scientificas. Nada se tem publicado no correr d'esta quinzena, que mereça mencionar-se. Toda a litteratura actual está no theatro; e este mesmo auxilia-se com a politica. Na Porta de San Martinho a peça, que se intitula *Roma*, servio de capa ás manifestações dos *vermelhos*, os quaes assobiaram o uniforme francez. O ministro do interior mandou prohibir esta peça. Os *brancos*, no theatro de Vaudeville tomaram logo sua desforra, e applaudem muitissimo outra peça assas engenhosa, intitulada *a feira das ideias*, a qual flagella a republica e seu triplice dogma, — *liberdade, igualdade, fraternidade.*

Entretanto Paris volve a seus habitos de trabalho: quasi todos os obreiros estão occupados: até ha ramos industriaes que carecem de braços. Em nossas grandes cidades manufactureiras, a actividade substituio a languidez. Excepto as grandes forjas metalurgicas, tudo tornou quasi ao antigo estado normal; mas durará isto? Eis o que se pergunta; e com a instabilidade republicana, com o suffragio universal, que, n'um dia de loucura, pode entregar a França aos *vermelhos*, todos receiam que não.

Constantinopla. — San-Petersburgo. Uma formidavel questão (que mui bem póde motivar uma conflagração européa) resurge no Oriente. Eu já participei a Vmc. que o czar e o imperador da Austria haviam exigido do sultão a entrega dos rebeldes hungaros e polacos, refugiados em seus estados. O sultão recusou-a paremptoriamente; e aguardamos de dia em dia a resposta do imperador Nicoláo á nota que lhe annuncia esta recusa. Lord Palmerston, avisado por sir Straltford Canning, preoccupou-se muito d'esse negocio, e resolveu tomar ácerca d'elle energissimo attitude. Além disso, o nosso presidente está decidido a não consentir que o tal negocio sirva de pretexto á Russia para realisar seus usurpatorios planos acerca do imperio ottomano. A nossa esquadra recebeu, pois, ordem para apparelhar-se; e dirige-se agora a Esmirna, onde a esquadra ingleza não tardará a se lhe reunir.

O czar persistirá em seu intento? Não o creio. As manifestações da França e da Inglaterra moderar-lhe-hão talvez a colera, e o obrigarão a esperar outro ensejo de marchar sobre Constantinopla. Elle não tem rasão. O pretexto da sua contenda com o divan he odioso; e se deve aniquilar o imperio turco, não convem que a usurpação seja mesclada de vergonha. De outra parte, os tratados de 1840 e 1841 o obrigam, como as outras potencias contratantes, a protegerem a integridade das possessões do sultão, e lhe prohibem entrar o Estreito dos Dardanellos, que elle mesmo se fechou. Creio que, se elle o passasse, provocaria uma guerra geral que arruinaria toda a Europa.

Hungria. — Austria. O imperador da Austria já não tem em seus vastos estados um só adversario que lhe resista. Comorn rendeu-se depois de Veneza. Sua capitulação, obtida pelo general Klapka, autorisa-o, e bem assim a seus officiaes, a retirarem-se para onde queiram; e concede aos soldados oito dias, e aos officiaes um mez de soldo. A questão de guerra findou; mas, quanto a Austria que tem suas antigas e implacaveis tradições, quando a repressão militar tem terminado sua tarefa, apparece a acção repressiva do verdugo. A Austria tem por systema ferir a rebellião na cabeça: ella desdenha e esquece os erros dos pequenos; mas he implacavel para com os erros dos grandes.

Os tribunaes militares trabalham, pois, e ferem implacavelmente. Uma de suas primeiras victimas foi o conde Bathiony, o qual foi ministro do archiduque Estevão, palatino de Hungria. Condemnaram-no á fôrca; mas foi degolado, ou se suicidasse na cadeia, ou recebesse o golpe do carrasco.

Outras execuções seguiram-se a esta; e todas as victimas pertencem á classe dos magnates. Annunciam-nos hoje que a Austria derramou bastante sangue, e que sua justiça está satisfeita.

Em toda a parte o socego está restabelecido, e nada annuncia acontecimentos graves. O Piemonte debate-se contra os demagogos da camara electiva; mas, não obstante sua audacia, elles começam a ter medo, e mostram-se muito menos arrogantes. O papa ainda não está em Napoles. O rei da Hollanda quer sempre reconstituir seu ministerio; e o rei da Prussia continua sua difficil obra da reconstituição de sua Allemanha unitaria.

A MUDANÇA DO MINISTERIO FRANCEZ.

Não he nossa intenção investigar as causas da crise, estamos dispostos a esperar pelos resultados do nosso systema, porém observaremos simplesmente que muitas pessoas da maioria enganaram-se, quando creram que podiam examinar com descanso se o ministerio era ou não perfeitamente conforme com as ideias da maioria, assim como quando impugnaram a presença de tal ou tal ministro no gabinete. Então era necessario que o ministerio expressasse a opinião da maioria ou que fôsse modificado. Daqui a importancia que se dava ás hostilidades pessoaes; porém presentemente não temos mais tempo para dar expansão aos nossos primeiros defeitos, e a maioria não esquecerá que não foi ella que derribou o ministerio que varias vezes procurára abalar.

Ella merece o credito de prudente, pois resistio a tentação; ella póde exprobrar-se suas duvidas e sua impaciencia, pois deixou por vezes que fôssem vistas; porém sobre tudo ella deve applicar a si esta lição — que já não dispõe absolutamente do ministerio como o fazia na monarchia constitucional.

Um novo systema começa, systema obscuro e cheio de difficuldades, o systema da constituição de 1848, o systema da presidencia responsavel e da assembléa indissoluvel. Temos vivido até ao presente nos habitos da monarchia constitucional, e devemos observar além disso que aquelles que mais aferrados são a estes habitos, aquelles que nas circumstancias actuaes disputam com a maior vehemencia o direito do presidente a ter uma politica pessoal e a regular-se por ella na escolha de seus ministros, são exactamente os republicanos antigos, e até os proprios autores da constituição de 1848.

Elles clamam que he cousa inaudita que o presidente seja mais poderoso do que o fôra o rei, ou que em caso de necessidade elle possa chegar ao ponto de dispensar a assentimento da maioria da assembléa, sendo assim o resultado da republica ter o paiz um *quasi* dictador por espaço de tres annos.

Em verdade tudo isso he estranho, tudo isso he contrario ao governo parlamentar, contrario até ao governo republicano, se republicano quer dizer liberal; porém tudo isso he conforme com a nossa constituição de 1848.

Na monarchia de julho o rei Luiz Filippe foi accusado de governar pessoalmente. Respondendo á esta accusação, dissemos varias vezes que era absurdo querer-se que aquelle que era mais interessado no governo fôsse o que tivesse nelle menos parte, e que a ficção da irresponsabilidade do rei lhe tirasse em realidade todo o podêr. O que disseram então os nossos adversarios? Pois bem! se desejais que o rei governe, fazei-o responsavel.

Os acontecimentos teem provado que o rei sempre foi responsavel *de facto*, senão *de lege*, e que foi sobre elle e não sobre os seus ministros que cahio a injustiça popular.

Logo que tivemos uma constituição republicana, um presidente responsavel foi eleito, pois julgou-se, Deos nos perdõe, que o presidente se conteria mais facilmente em consequencia de ser responsavel. O contrario aconteceu e devia acontecer. He por sua responsabilidade que o presidente tem assumido o podêr sobre o parlamento; he por ella que elle he independente e quer que sua politica domine sobre a da assembléa; he por ella que elle noméa os ministros que lhe convém, sem se embaraçar muito com o gosto da maioria.

A mudança de ministerio que o presidente acaba de fazer, he, portanto, perfeitamente legal; e, se tem causado admiração, he porque he conforme com a constituição de 1848, com a qual a generosidade do povo ainda está pouco acostumada.

Qual será o resultado destas mudanças? Qual será a nova politica que o presidente quer inaugurar? A este respeito seguiremos o exemplo da maioria; esperaremos pelos effeitos do novo systema para podêr julga-lo; presentemente diremos simplesmente em poucas palavras quaes as opiniões que já temos sobre este ponto, e determinaremos claramente o novo estado de cousas, feito por elle para a maioria e para o partido moderado.

Depois de fevereiro de 1848 temos teste-

munhado muitos acontecimentos extraordinarios. Em toda a parte em que temos pensado vêr uma intenção de ordem e moderação, temos expressado nossa opinião que he do dever de todo o homem honesto anima-la e sustenta-la. O que temos feito pelo governo que procedeu de partidos, com os quaes não tinhamos nenhum genero de connexão, faremos ainda de melhor vontade por um governo como o actual, que procede do partido moderado, e proclama a intenção de permanecer ligado a elle.

Vemos, portanto, com prazer que a maioria he firmemente opposta a lançar difficuldades na marcha do novo ministerio. Este ministerio he tirado de seu seio, posto que não seja de sua escolha.

Ella não deve, portanto, fazer-lhe opposição. Mr. Luiz Bonaparte em sua mensagem, não sómente protesta seu respeito á constituição, senão tambem expressa outra vez sua profunda e sincera antipathia á anarchia. Não havera, pois, nenhum acontecimento extra-constitucional, nenhuma concessão á anarchia revolucionaria: estes são os dous limites dentro dos quaes o presidente deseja conter-se, e he tambem dentro destes limites que a maioria da assemblêa esta encerrada.

Insistimos sobre estes dous pontos; porque somos liberaes velhos, e antipathisamos com tudo o que ameaça a liberdade parlamentar, quér sejam golpes de estado, quér anarchia revolucionaria. Temos tido a felicidade de viver 30 annos debaixo de um governo que permittio a prosperidade publica e particular, a eloquencia, a philosophia, a litteratura e a discussão; e em voz alta proclamámos a nossa predilecção por um tal governo. Conhecemos bem os seus defeitos, comquanto elle não cahisse em consequencia destas faltas; porém, como quér que seja, amamos este governo que faz honra ao espirito humano, e desejamos conservar delle tudo o que fôr tolerado pela constituição actual.

Temos, portanto, medo de tudo o que póde contribuir para enfraquecê-lo; de tudo o que póde tender alternativamente, quér para a dictadura, quér para a anarchia; de tudo o que póde tirar ao paiz a livre disposição de seu destino, do qual elle he senhor emquanto um governo parlamentar fôr fielmente praticado; temos medo de tudo o que póde involvê-lo em guerra, quando elle deseja a paz, ou conservar-lhe a paz, quando sua honra exige a guerra. Só porque o governo proprio tem sido máo em algumas circumstancias, não ha rasão para querer que não haja mais governo. Preferimos, como regras de conducta, a experiencia e o arrependimento á credulidade, ou ao desespero. Ha um ponto que consideramos justo observar tambem. O partido moderado tem sido senhor da situação por espaço de um anno; elle tem disposto assim do podêr executivo como do legislativo, e por conseguinte póde ser censurado pela conducta do governo, se ella he má. Pela nossa parte que em geral a temos achado bôa, he ao partido moderado, a seus illustres chefes, e ao presidente da republica que por ella mui promptamente elogiámos; porém neste elogio nenhuma fracção particular do partido moderado teve uma parte especial e distincta. Todas as fracções fôram confundidas na mesma idéa, todas fôram representadas no ministerio. Fôram seus mais illustres chefes, Mr. Molé, Mr. de Broglie, Mr Barrot, Mr. Thiers, Mr. Berryier e Mr. Desfaure, que estiveram em scena e em frente de todas as medidas, posto que todos não tivessem um nome official.

Esta situação he já passada; he necessario, portanto, examina-la e apreciar plenamente suas consequencias.

A primeira destas consequencias he que o partido moderado acha-se presentemente livre de uma parte da responsabilidade que o estado dos negocios tinha sobre elle lançado. A' proporção que o presidente vai-se tornando mais responsavel, segundo a lettra da constituição, a responsabilidade da grande massa do partido moderado vai-se tornando menor. Dizemos menos; porém não dizemos nulla, porque isso seria um rompimento.

A segunda consequencia que desejamos determinar he que se todas as fracções do partido moderado já não governam de concerto, he ainda uma fracção, e uma fracção importante, que obra, pois que está toda personificada no presidente da republica. Esta fracção do partido moderado deve governar debaixo da direcção do presidente, e he ella que com elle será responsavel pelo manejo dos negocios; porém seria para nós um grande motivo de afflição se esta marcha distincta de uma fracção da maioria se tornasse uma causa de separação. Isto seria um grande enfraquecimento para o partido moderado, um grande revez para a ordem, uma grande occasião de triumpho para o partido radical e socialista.

Não esqueçamos, nem nós que governamos, nem nós que vemos os outros governarem, que o partido socialista nos está vigiando. Ao primeiro desmembramento que tiver lugar nas fileiras do partido moderado, elle atacará outra vez a sociedade, e só Deos sabe que esforços serão necessarios para repelli-lo. Nós todos marchamos nas bordas de um abysmo; não nos empurremos uns aos outros dentro delle, porque então todos iremos ao fundo

(Journal des Débats.)

INTERIOR.

ALAGOAS.

Extracto do expediente do Exm. Sr. presidente Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo.

21 DE NOVEMBRO.

Portaria. -- Nomeando para supplente do respectivo juiz municipal e orphãos do termo de Anadia a João Ferreira da Costa Imbuzeiro, em lugar de Antonio de Jesus Lira que he fallecido, e dando nova organisação á ordem dos supplentes. -- Communicou-se á camara municipal e aos supplentes respectivos.

Officio. -- Ao cirurgião-mór Raymundo José de Souza Netto, para que passe a bordo do brigue-escuna *Canopo* e proceda a um exame de saúde no preso o bacharel José Angelo Marcio da Silva, afim de conhecer se lhe he ou não possivel continuar naquella prisão sem risco de vida, dando parte do que exactamente observar.

Dito. -- Ao Dr. chefe de policia, declarando-lhe que, não servindo para o serviço da marinha o recruta Manoel José do Nascimento, como affirma o commandante do brigue-escuna *Canopo*, cumpre que procure corrigi-lo obrigando-o a assignar termo de bem viver.

Dito. -- A camara da capital, communicando-lhe, para seu governo, que se acha completamente concluida a parte do edificio da cadeia desta cidade, destinada para as sessões da mesma camara.

Dito. -- Ao inspector da thesouraria de fazenda, para mandar entregar ao patrão-mór José Maria do Sacramento a quantia de 315,860 rs, importancia das duas folhas em duplicata que se lhe remettem, processadas na capitania do porto.

22.

Officio. -- Ao capitão Manoel José de Espindola, accusando a recepção de seu officio de 11 do corrente, e dizendo-lhe que fica sciente de já se achar em Tacaratú prompto a combinar com as fôrças de Pernambuco; e que, não convindo demorar as operações, deve atacar o grupo de Serra-Negra se porventura se julgar com fôrça sufficiente para o fazer com bom exito.

Dito. -- Ao administrador da mesa de rendas do Penedo, para satisfazer as despezas que se fizerem com o transporte de uma porção de armamento e correiame que nesta data se ordena ao commandante superior daquella comarca, que remetta para o porto do Armazem á disposição do tenente-coronel Pedro Vieira Junior, devendo enviar a conta para se lhe mandar abonar. Por esta occasião se lhe communica, que se deu ordem a thesouraria de fazenda para abonar os 65,600 rs. que despendeu com a conducção da tropa.

Dito. -- Ao Dr. chefe de policia, para que informe ácerca da mudança de prisão que pede no requerimento que se lhe remette o bacharel José Angelo Marcio da Silva, preso a bordo do brigue *Canopo*, tendo em vistas a informação que vai junta do cirurgião-mór Raymundo José de Souza Netto.

Dito. -- Ao commandante superior da comarca do Penedo, determinando que, apenas este receber, remetta para o porto do Armazem á disposição do tenente-coronel Pedro Vieira Junior 50 granadeiras das melhores que tiver a guarda nacional dessa cidade, inda promptas com suas bayonetas e o correiame correspondente, afim de que possa o dito tenente-coronel armar os guardas do seu batalhão para o cumprimento das ordens deste governo.

23.

Officio. -- Ao inspector da thesouraria de fazenda, dizendo-lhe que approva a arrematação feita por Pedro Alexandrino de Souza de 700 caibros e 1,400 ripas que se fazem precisas para a obra do mercado.

Dito. -- Ao inspector provincial, transmittindo-lhe o attestado dos lentes do lycêu desta cidade, afim de que lhe dê o competente destino.

Dito. -- Ao mesmo inspector, para mandar pagar a José Domingues Alexandre de Oliveira a quantia de 40,000 rs. constante da guia do subdelegado desta cidade e proveniente do aluguel de oito cavallos que conduziram armamento daqui até a barra de Santo-Antonio-Grande.

Dito. -- Ao commandante superior desta cidade de Maceió. -- Em resposta ao seu officio de 20 do corrente, acompanhado de outro do tenente-coronel commandante do batalhão da guarda nacional desta cidade, tenho a dizer a Vmc., para o fazer constar ao mesmo tenente-coronel, que na conformidade do artigo 25 do decreto de 25 de outubro de 1832, além dos chefes de repartições, são isentos do serviço da guarda nacional os empregados publicos sobre os quaes houver ordens de dispensa, emanadas do governo imperial ou da presidencia da provincia; e quanto aos empregados que, sendo officiaes da dita guarda, não cumprirem os seus deveres, ou não estiverem fardados, deverá elle propôr a sua substituição, pois que taes postos só por utilidade publica são concedidos, e não por mera vaidade pessoal.

Dito. -- Ao commandante superior Salvador Pereira da Rosa e Silva, declarando-lhe que, á vista do officio que se lhe remette do Dr. chefe de policia, cumpre que mande punir o guarda nacional destacado Manoel Joaquim Tiririca, pelo facto que praticou, constante do mesmo officio e parte a elle junta.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 17 DE DEZEMBRO DE 1849.

Comquanto a carta do nosso correspondente de Paris, que inserimos neste numero, seja de data mais antiga do que a ultimamente publicada, todavia contém alguns pormenores que não deixarão de interessar aos leitores, e por isso a dâmos ao prélo.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 17. . . . . 14:489,186

IMPORTAÇAÕ.

Graf-Apporuje, polaca austriaca, vinda de Liverpool, entrada neste mez, consignada a N O. Bieber & C., manifestou o seguinte:

310 toneladas de carvão de pedra; aos consignatarios.

Sulton, brigue inglez, vindo de Gaspe, entrado neste mez, consignado a Mc Calmont & Companhia, manifestou o seguinte:

2,468 tinas e 50 caixas com bacalhao; aos consignatarios.

Venus, brigue brasileiro, vindo de Buenos-Ayres, com escala pelo Rio-de-Janeiro, entrado neste mez, consignado a Gaudino Agostinho de Barros, manifestou o seguinte:

7,875 arrobas de carne secca e 60 couros seccos; ao consignatario.

Virginia, patacho americano, vindo de Baltimore, entrado neste mez, consignado a Deane Youle & C., manifestou o seguinte:

600 barricas com bacalhão, 788 ditas e 60 meias ditas farinha de trigo; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 17.	5:482,567
Diversas provincias	423,370
	5:905,937

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 17. . . . . 3:269,249

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 17.

Liverpool — 36 dias, brigue inglez *Flint*, de 306 toneladas, capitão J. C. Wight, equipagem 14, carga fazendas; a Mc. Calmont & Companhia.

Halifax — 42 dias, brigue inglez *Lady-Falkland*, de 159 toneladas, capitão M. Gallecham, equipagem 10, carga 2,160 barricas de bacalhão; a Mc. Calmont & Companhia.

Glasgow — 43 dias, brigue inglez *Zenobia*, de 327 toneladas, capitão João Stwart, equipagem 14, carga carvão de pedra; a Johnston Pater & Companhia.

Gersey — 38 dias, brigue inglez *Rabecca-Jane*, de 215 toneladas, capitão Peter Le Measurer, equipagem 12, em lastro; a Mc. Calmont & Companhia.

Bahia — 11 dias, barca franceza *Alcyon*, de 181 toneladas, capitão Chainel, equipagem 9, em lastro; a B. Lasserre & Companhia

Navios sahidos no mesmo dia.

Em commissão — Vapor de guerra brasileiro *Urania*, commandante o primeiro-tenente João Joaquim da Silva Magalhães.

Maranhão — Brigue inglez *Zenobia*, capitão John Stwart, carga a mesma que trouxe.

West-Indus — Corveta sueca *Najadem*, capitão o major Hiljehook.

Rio-de-Janeiro — Brigue inglez *Lady-Falkland*, capitão M. Gallecham, carga a mesma que trouxe.

Philadelphia — Patacho americano *Thomas-Walter*, capitão Charles Marohanan, carga assucar.

Declarações.

— O commandante do corpo de voluntarios, o Sr. concelheiro Sebastião do Rego Barros, convida a todos os Srs. officiaes do batalhão e das companhias addidas a comparecerem amanhãa, 18 do corrente, pelas 11 horas do dia, na casa de sua residencia, rua d'Aurora.

Recife, secretaria do commando do corpo de voluntarios, 17 de dezembro de 1849. — O secretario do corpo, *A. F. de Oliveira.*

-- Pela inspectoria do arsenal de marinha se convida a todos os individuos livres, até o numero de 50, que se quizerem empregar como serventes nas obras do mesmo arsenal e nas do melhoramento do porto, a se entenderem com o respectivo inspector, o qual, em virtude de ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, lhes garante a isenção do recrutamento, emquanto se occuparem effectivamente nessas obras; sendo o jornal a dar-se de 640 rs. por dia.

-- Perante o concelho de administração naval tem de contratar-se por arrematação o fornecimento dos generos seguintes, por tempo tão sómente de tres mezes, para os navios armados e hospital de marinha: agoardente, bolacha, carne verde, carne secca, café moido, farinha, feijão, lenha, pão e sal; pelo que convida-se a quem convier fazer semelhante fornecimento a comparecer ás 12 horas da manhãa do dia 21 do corrente, na sala das sessões do mesmo concelho, munido da proposta em que declare o ultimo preço e o nome do fiador, que servira para esse fim pessoa habilitada: declara-se que as propostas devem vir assignadas, e que os concurrentes devem-se achar presentes no acto da arrematação, sób pena de não serem aceitas as mesmas propostas.

PAGADORIA MILITAR.

Em cumprimento da ordem do Illm. Sr. inspector, e da do Exm. Snr. concelheiro presidente, de 15 do corrente mez, annuncia-se que perante esta mesma pagadoria se arrematarão em hasta publica 17 cavallos que pertenceram a companhia fixa de cavallaria, principiando no dia 18 deste presente mez a primeira praça ás 11 horas da manhãa, e continuarão as citadas horas nos seguintes dias 19 e 20. Os pretendentes pódem ir ver na cochia da predita companhia os ditos cavallos.

-- Pela segunda secção da mesa do consulado provincial desta cidade se avisa aos Srs. proprietarios de predios urbanos, sujeitos ao pagamento da decima, que do 1.º do andante mez se principiam a contar os 30 dias para o pagamento de semelhante imposto do primeiro semestre do anno de 1849 a 1850, e que, findo esse prazo, incorrem os que não pagarem na multa de 3 por cento sobre seus respectivos debitos; e bem assim que do 1.º de janeiro proximo futuro, principia a cobrança do imposto de 12.800 sobre diversos estabelecimentos que possuem mais de 2:000,000 rs., segundo dispõe o regulamento da presidencia da provincia, de 12 de novembro do corrente anno, dado a semelhante respeito.

Para Mossamedes

As pessoas que quizerem fazer parte da segunda expedição para Mossamedes são convidadas a comparecerem no consulado de Portugal nesta cidade todos os dias uteis, desde ás 9 horas da manhãa até ás 4 da tarde.

THEATRO DE APOLLO.

QUINTA-FEIRA, 20 DO CORRENTE.

Physica experimental em tres actos.

Depois que uma grande orchestra tiver desempenhado lindissima overtura dará principio o seguinte:

I ACTO.

Quadros de nuvens.

1. As duas faces do globo.
2. O templo d'Apollinopoles, no Egypto.
3. Baalbec, visto pelo lado do rio.
4. As piramides da Esphinx, no Egypto.
5. Abbotsfard, na Irlanda.
6. A magica.
7. Alexandria, na Turquia.
8. Thun, na Suissa.
9. Um moinho d'agoa.
10. O interior da sala do senado, no palacio do doge, em Veneza.
11. O interior do mosterio de Santa Sophia, em Constantinopla.
12. Naufragio de uma galera.
13. Entrada de um vapor em um porto da Turquia.
14. Systema dos planetas.
15. Diversos grupos de figuras humanas.

Intervallo de 20 minutos.

II ACTO.

Quadros de nuvens.

1. As montanhas da lua, Tycho e Aristoteles, como vio lord Ross's pelo seu grande telescópio.
2. Napoles e o Visuvio visto de dia.
3. Idem idem visto noite de lua.
4. O templo de Memnon, em Thébas.
5. Baalbec, vista de dia.
6. A ponte da Seyhs, em Vienna.
7. O templo do Holyrora em Edinburgo, visto noite de lua.
8. Uma parte da estrada de S.-Bernardo, nos Alpes.
9. O exterior e interior do sepulchro de N. Senhora, em Jeruzalem.
10. O interior da cathedral, em Lyon, com a capella de S. Luiz.
11. Lisbôa, pela Almada.
12. O Tivoli na Italia.
13. O lago de Izolablla, na Italia.
14. Um moinho por vento.
15. Um caminho de ferro, na Inglaterra.
16. Diversos grupos de figuras humanas.

Intervallo de 20 minutos.

III ACTO.

1. Doze diversos côros de chromaleopes.

Principiará ás 8 horas á chegada de S. Exc., e findará ás 10 pouco mais ou menos.

O director tem a honra de fazer sciente ao respeitavel publico que desta vez em tudo estará mais brilhante o espectaculo, por serem melhores as vistas e ter-se prevenido para que saia tudo com toda a claridade necessaria.

Os bilhetes acham-se a venda na rua da Cruz, n. 15, até ás 6 horas da tarde, e dahi por diante na porta do theatro pelos preços seguintes: — primeira ordem 1,500 rs., segunda dita 2,000 rs., terceira dita e plateia 1,000 rs.

Avisos maritimos.

-- Francisco da Silva Motta Junior, capitão do bergantim portuguez *Gratidão*, precisa tomar a risco maritimo até a quantia de 2:500,000 rs. pouco mais ou menos, em moéda corrente, sobre hypotheca do casco e apparelho do dito brigue, e, sendo necessario, sobre a carga que conduz, para pagamento das despezas feitas com o concerto do navio, e outras pela arribada forçada que fez a este porto na sua viagem do Rio-de-Janeiro para a cidade do Porto: os pretendentes queiram dirigir as suas propostas em carta fechada ao consulado de Portugal nesta provincia (casa n. 6, defronte do Trapiche-Novo) até ao dia 21 do corrente, pelo meio-dia.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue viagem com muito brevidade o patacho *S.-João-Vencedor*: ainda recebe carga e escravos a frete para o que trata-se com Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11.

-- Para a Bahia segue, com a maior brevidade possivel, o hiate *Ligeiro*, forrado e pregado de cobre: para carga e passageiros trata-se na rua do Vigario, n. 5.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe impreterivelmente no dia 10 de janeiro a sumaca nacional *Carlota*, mestre José Gonçalves Simas, por se achar com a maior parte da carga prompta: para o restante e passageiros, trata-se com o mestre, ou com Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

-- Para Lisbôa sahe impreterivelmente por todo o corrente mez o brigue portuguez *S.-Domingos*, capitão Manoel Gonçalves Vianna: para o resto da carga e passageiros, trata-se com o consignatario, Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n. 49, primeiro andar, ou com o referido capitão, na praça do Commercio.

-- Para Lisbôa sahe impreterivelmente no dia 29 do corrente o brigue portuguez *Conceição-de-Maria*: para o resto da carga e passageiros, para os quaes offerece excellentes commodos, trata-se com os consignatarios, Thomaz de A. Fonseca & Filho, na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça do Commercio.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe por estes dias, por ter a maior parte do seu carregamento prompta, o bem conhecido e veleiro brigue nacional *Bom-Jesus*: para carga e passageiros trata-se com o capitão no cáes da Alfandega, ou na rua da Madre-de-Deos, n. 3, terceiro andar.

— Para a Bahia sahe, em poucos dias, a sumaca *Flor-do-Angelim*, mestre Bernardo de Souza, por ter a maior parte da carga prompta: para o restante e passageiros trata-se com o mesmo mestre ou com Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

-- Para Lisbôa sahe com a maior brevidade possivel o brigue portuguez *Veloz*, capitão Antonio Pedro de Figueiredo: para carga ou passageiros trata-se com o sobredito capitão, ou com seus consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia, rua da Cruz, n. 9.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, em poucos dias, o brigue nacional *Josephina*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario, Domingos Rodrigues de Andrade, na rua dos Tanoeiros, armazem n. 5, ou ao capitão a bordo do mesmo.

Para o Rio-de-Janeiro

sahe até o dia 20 do corrente mez o brigue nacional *S.-Manoel-Augusto*: para alguma carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se na praça do Corpo-Santo, n. 6, primeiro andar, ou com o capitão José da Cunha Junior, a bordo.

-- Segue viagem para Maranhão e Pará a escuna *Maria-Firmina*: para carga e passageiros trata-se na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de José Antonio Basto

-- Para as ilhas de S.-Miguel, Terceira e Fayal sahirá brevemente a escuna portugueza *Favorita*, forrada e pregada de cobre, capitão Antonio José de Medeiros: para carga e passageiros, trata-se defronte do trapiche novo, n. 6, com Thomaz de Faria.

Leilão.

-- Manoel Francisco da Silva fará leilão por intervenção do corretor Oliveira e por conta e risco de quem pertencer, de 30 barris de carne salgada da Patagonia, vindos pelo brigue-escuna *Olinda* em agosto passado: quarta-feira, 19 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no armazem de Manoel da Silva Santos, rua do Amorim.

Avisos diversos.

-- Ainda se precisa de um amassador branco que saiba bem desempenhar o seu lugar: paga-se bom ordenado: na padaria da Passagem-da-Magdalena.

-- Precisa-se de um feitor portuguez para tomar conta de um pequeno sitio, o qual saiba tratar de plantações de frutas, flores e verduras: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 26, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma ama de leite, que o tenha em abundancia, seja bem sádia e de bons costumes. Paga-se bem Dirigir-se á rua do Rozario larga n. 36, segundo andar.

-- Precisa-se de um forneiro: na rua larga do Rozario, n. 48, padaria.

-- O escrivão interino do juizo municipal da primeira vara mora na rua Augusta, n. 66.

-- João C. Keller Rordorf retira-se para fóra do imperio com sua esposa, tres filhos menores e uma criada.

-- Precisa-se de dous caixeiros de 12 a 14 annos, para venda: na rua da Senzalla-Velha, n. 46.

-- Ignez Joaquina Pessoa Rabello faz sciente a quem convier que ella pretende vender alguns escravos do casal de seu finado marido, Joaquim José Rabello, afim de liquidar contas o mais breve possivel com os credores do mesmo casal, a quem pede segunda vez hajam de apresentar suas contas no tempo ja marcado no primeiro annuncio: as pessoas que pretenderem negociar ditos escravos pódem comparecer na travessa da Lingoêta, na venda que foi do mesmo finado.

-- Aluga-se, por preço commodo, uma propriedade de pedra e cal, no lugar da Casa-Forte, junto ao Sr. major Vilella, por festa ou annualmente; a fallar na rua do Brum, ns 6, 8 e 10, fabrica de machinas e fundição de ferro.

-- Roga-se ao Sr. que levou do oitão da casa do Sr. José Higino 7 traves queira dirigir-se á rua do Queimado, n. 9, primeiro andar, afim de desfazer uma duvida; e, assim o fazendo, evitará a publicação de seu nome.

-- Na rua do Sebo, n. 10, se faz negocio com uma escriptura de hypotheca já feita em uma casa terrea na rua da Gloria, pela quantia de 600,000 rs.

-- João Leonardo Hange e sua familia retiram-se para fóra do imperio.

-- Henrique Munzel, subdito allemão, retira-se com sua familia para fóra do imperio.

-- Thomas Purcell, subdito inglez, retira-se para fóra do imperio.

-- Na rua da Cruz, n. 3, existe uma carta para o Sr. Francisco Moreira da Costa.

-- Aluga-se uma casa terrea na Soledade, n. 17, com bons commodos para familia, quintal grande, todo murado: a tratar no pateo do Carmo, n. 17, com Gabriel Antonio.

Na casa de sorvete do Passeio ha cosmorama em ponto pequeno gratis para quem tomar sorvete a 240 rs. o copo, e para os mais 100 rs. por pessoa.

-- Precisa-se de um preto muito bom cozinheiro: na rua do Torres, n. 34, das 11 horas da manhãa até 1 hora da tarde.

-- Aluga-se um moleque para o serviço de casa: quem o pretender, dirija-se á praça da Independencia, n. 3.

-- Precisa-se de um bom forneiro: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 80.

— Aluga-se uma casa no Cachangá para se passar a festa, com estribaria e cocheira, por preço commodo: na rua Nova, n. 63

Na rua Nova, casa de comestives, n. 69, haverá todos os dias, das 6 horas da tarde em diante, sorvetes e refrescos de todas as qualidades.

Chapéos de sol.

Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, de seda de todas as côres as mais fixas que teem apparecido, para homem e senhora, e que se vendem muito em conta; ditos de panninho imitando seda; ditos muito grandes, e de panno e armações muito fortes, proprios para senhores e feitores de engenhos: tambem se vende fazenda de seda e de panninho imitando seda para se cobrirem armações. Na mesma fabrica se concerta qualquer chapéo de sol, com muita brevidade, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, e vendem-se baleias para vestidos.

MUIT

— Precisa-se de uma ama de leite : na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

— Precisa-se uma ama de leite forra ou captiva, sem cria : na rua do Padre-Florianno, por cima da venda, n. 72.

-- No dia 19 do corrente, ás tres horas da tarde, se ha de arrematar em hasta publica do Dr. juiz municipal da segunda vara uma taberna, sita no pateo do Paraizo, arrestada a Luciano Magalhães Ribeiro, a requerimento de Luiz Antonio Rodrigues de Almeida.

-- Precisa-se de dous contos de réis a premio de um e um quarto ao mez, sobre segurança em predios : quem quizer dar annuncie.

— Muito se deseja fallar com o Sr. João de Lima Bastos, morador no lugar do Barro, freguezia dos Afogados, para negocio que muito o deve interessar : na esquina da rua do Queimado, loja de fazendas, n. 2.

-- Precisa-se de uma ama de leite : na rua Direita, n. 58, primeiro andar.

-- Os abaixo assignados rogam ao Illm. Sr. chefe de policia de não dar passaporte ao Sr Henrique Munzel, sem que este tenha pago aos mesmos a quantia de 56,940 rs.

Hebrard & Companhia.

— Na noite do dia 15 para 16 fugio, da casa de seu senhor, o pardo Laurentino, de 18 annos, altura regular, cheio do corpo, bem parecido; não se póde mencionar a roupa com que foi vestido por ter levado toda quanto possuía; passou na cidade de Olinda bêm vestido, de tamancos, meias e gravata; foi visto no engenho Paulista, e he de presumir que, não ficando por alli, siga para o engenho Abreus, donde foi e tem mãi e irmãa : roga-se aos senhores dos mencionados engenhos, autoridades policiaes e mais pessoas que delle tiverem noticia, de o mandarem conduzir ou dar parte a seu senhor, na rua Imperial desta cidade, n. 167.

-- Na rua do Queimado, n. 14, segundo andar, se dira que u da dinheiro a premio.

-- Tendo apparecido uma pergunta no *Diario* de 10 do corrente ao commandante da quarta companhia do batalhão da Boa-Vista, este responde que não consta dos assentos, que existem no podêr do mesmo, de João Guilherme Dias ser guarda nacional da dita quarta companhia, e pede o autor da dita pergunta, quando tiver de fazer segunda, de primeiro informar-se.

-- Precisa-se de um rapaz bolieiro, ou que tenha habilidade para aprender este officio, o qual dê fiador a sua conducta : na rua do Livramento, n. 33.

Qualquer pessoa que tiver boa lettra, e escreva certo, querendo se encarregar de uma pequena escripturação, appareça na rua da Cruz, na botica de Luiz Pedro das Neves, para ajustar-se. Adverte-se que a hora será marcada à vontade do escripturario.

-- João Cavalcante de Albuquerque faz sciente ao Sr. Antonio Vieira de Souza, que se acha fugido o escravo Virginio, que lhe havia comprado em 16 de junho de 1848, e como foi com a condição de que, se o referido escravo fugisse no prazo de dous annos, elle se obrigaria a entregar a quantia por quanto vendeu, para que não allegue ignorancia, se faz o presente annuncio.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia, ou uma escrava para o mesmo serviço : na travessa do Corpo-Santo, n 27, segundo andar.

-- A pessoa que quer fallar com Joaquim C. Ferreira, dirija-se á rua Nova, n. 43.

-- Aluga-se, a quem quizer passar a festa, uma casa na matta da Torre, pelo barato preço de 25,000 rs. : a tratar na rua da Aurora, n. 48.

-- Precisa-se de uma ama secca que saiba engommar : na Boa-Vista, rua da Santa-Cruz, n. 38.

-- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda por balanço, o qual dê fiador a sua conducta, e tenha qualidades necessarias para negocio: quem estiver nestas circumstancias annuncie.

-- Da-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro ou prata : na rua do Sol, n 9. Na mesma casa vendem-se toalhas de Guimarães para mesa, guardanapos, peças de tremoia, panno de linho, capachos redondos e compridos, relogios de prata, patente inglez.

-- O abaixo assignado previne ao Sr. thesoureiro da loteria do Guadalupe, cujas rodas correram no dia 14 do corrente, que não pague o premio que houver de ter sahido no meio bilhete numero 2603 senão ao abaixo assignado, visto ter-se-lhe desencaminhado dito meio bilhete, que promete apresenta-lo achando-o, ou justificar pertencer-lhe, caso se realise dito desappareecimento

Manoel Zacarias da Silva Braga.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 24, da rua da Aurora : a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

-- O Sr. Barata (guarda da alfandega) queira vir a cocheira da rua da Florentina, afim de pagar a quantia de 7,000 rs. de aluguel de dous cavallos; do contrario, será chamado a juizo.

Sorvete.

Excellente sorvete : no pateo do Collegio, a 200 rs., com muito asseio.

-- No sitio da Trempe, sobrado n. 1, entraram uma porção de porcos e alguns carneiros, dos quaes se evadiram alguns, mas inda ficaram outros: quem fôr seu dono póde ir ao referido sitio para os receber, e pagar o damno por elles causado no dito sitio, e as despezas que teem feito.

-- O abaixo assignado, tendo de retirar-se para fóra do imperio, faz sciente aos seus devedores que o Sr. Domingos Garcia Paramio fica autorisado por procuração bastante para receber suas dividas, as quaes pertencem ao seu bastante procurador.

Manoel Joaquim Lessa.

-- Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro ou prata : na rua larga do Rozario, n. 48, segundo andar.

Alugam-se e vendem-se as verdadeiras bixas de Hamburgo : na praça da Independencia, n. 10, ao voltar para a rua das Cruzes.

-- Aluga-se o segundo andar e sotão corrido do sobrado amarello da rua Augusta : a tratar na rua do Amorim, n 15.

-- O Sr. João Cyprianno Rangel queira ter a bondade de apparecer na rua da Cadeia de S.-Antonio, para decidir sobre certa conta que S. Mc. recebeu.

-- J. O. Elster retira-se para fóra da provincia.

-- O Sr. alferes M. , tenho-lhe feito todas as vontades, agora se me não mandar pagar a quantia de 23,000 rs. que me deve, publicarei o seu nome por extenso com todas as suas promessas e tudo o mais que se fôr passando. -- *Antonio Brandão da Rocha.*

-- Qualquer Snr. de engenho que precisar de um sacerdote para dizer as missas do natal, dirija-se á rua da Cadeia do Recife, n. 51, loja de fazendas de João da Cunha Magalhães, que achará com quem tratar por modico preço.

DEPOSITO GERAL

do superior rapé areia-preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia, na Bahia.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior areia preta e meio grosso da Bahia, tem aberto o seu deposito na rua Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, onde se achará sempre deste excellente e mais acreditado rapé que até o presente se tem fabricado no Brasil: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Advertencia.

O abaixo assignado scientifica aos credores de sua mãi, a Snra. D. Luzia Caetana Isabel de Mello, que para seus interesses dignem-se apresentar as suas contas dentro do prazo de 15 dias da publicação deste ao mesmo abaixo assignado, sôb pena de não serem attenditos depois do referido tempo: ainda mais previne que o annunciante acha-se legalmente autorisado para intervir em todo o contrato que sua mãi tenha de fazer com os seus herdeiros; ou com outra qualquer pessoa, e sem o seu expresso consentimento nenhum negocio de hoje em diante poderá ter validade; e por isso adverte que ninguem chame-se a ignorancia para o futuro, e não se queixe das consequencias que d'ahi pódem resultar. -- *João Marques Bacalhão.*

Sorvete.

O estabelecimento de sorvetes da rua do Rangel foi transferido para o Passeio-Publico, n. 23, onde continúa os seus trabalhos com todo o asseio. A casa está bem preparada para receber familias; assim como tambem haverá um cosmorama em ponto pequeno, que continuará a ser visto de domingo em diante; haverá diariamente duas qualidades de sorvetes, e sorveteiras de 6 e 10 sorvetes, proprias para qualquer encommenda.

Casa de modas francezas.

Buessard Millochau.

RUA DO ATERRO-DA-BOA-VISTA, N. 1.

Recebeu-se pelo ultimo navio, vindo do Havre, um grande sortimento de chapéos de seda para senhora, ditos de palha para senhoras e meninos, ricos mantelletes e capotinnos de seda e filó, camizinhas, collarinhos, romeiras e cabeções bordados, lindas fitas, luvas de pellica, ditas de seda, ditas de malha abertas, transas, franjas de seda de côres para enfeitar vestidos, capellas e caixos de flores finas, córtes de cambraia bordada, filós, lenços de cambraia de linho bordada, ricas fitas de velludo, transa fina de linho para enfeites de vestidos, bicos de linho de todas as larguras, ditos de blend, cambraia de linho, bonetes de montaria, plumas para chapéos, e mais outras fazendas de moda. Fazem-se sempre vestidos de casamento, de baile e de montaria, chapéos de senhora, vestidos de baptisado, etc., etc., da ultima moda, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Aluga-se uma casa terrea, sita na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 29 : a tratar na praça, n. 6, botica.

-- Precisa-se saber quem he aqui o correspondente dos Srs. R. C. Yates & Companhia : roga-se-lhe de annunciar sua morada.

-- Aluga-se a casa de 2 andares, na praça da Boa-Vista, defronte do chafariz, a qual tem commodos para grande familia, com quintal e cacimba : quem a pretender dirija-se a rua do Trapiche, armazem n 19, de Domingos Soriano Gonçalves Ferreira.

No Hotel-Commercio,

continúa a haver sorvete das 6 ás 10 horas da noite, e ha salas separadas para familias.

O Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, medico, mudou-se para a rua Nova, sobrado de um só andar n. 56, onde morou o general Seara.

Compras.

--Compram-se os discursos de Demosthenes em francez : na rua estreita do Rozario, n. 22, primeiro andar.

-- Compra-se um bom cavallo : na casa da aferição, na rua do muro da Penha, n. 4, a fallar com o arrematante.

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000.000 de rs.

Na praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 51.ª loteria da S.-Casa-da-Misericordia. Na mesma loja se mostram as listas da 21.ª primeira loteria do monte pio e da 11.ª das matrizes.

— Vendem-se sapatões de couro de lustro pelo baratissimo preço de 3,000 rs.; ditos superiores e de ponto fixo, a 4,000 rs.; ditos de lustro para meninos; ditos do Aracaty para homem : na rua da Cadeia do Recife, loja n 9.

-- Vendem-se duas toalhas de lavarinto com bico em roda, dous lenços de lavarinto, 300 couros miudos, 14 saccos de gomma de engommar, um lavatorio de angico, uma meia commoda e um cannapé : na rua estreita do Rozario, n. 13.

Para as Sras doceiras.

Vendem-se ternos de bocetas de pinho para doces com 6 bocetas, por 1,200 rs. : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48.

-- Continúa-se a vender manteiga, a 200, 400, 480 e 720 rs.; chá, a 2 000 e 2,240 rs.; aletria, a 240 rs., talharim, a 200 rs.; toucinho de Lisbôa, a 280 rs.; dito de Santos, a 160 rs.; espermacete, a 880 rs.; carnaúba de 6, 7 e 8 em libra, a 280 rs.; café, a 140 rs.; farinha do Maranhão, a 100 rs.; passas, a 240 rs.; figos, a 120 rs.; rapé Meuron, a 1,040 rs; arroz de casca e milho, a 120 rs. a cuia; feijão mulatinho, a 240 e 400 rs.; dito preto, a 360 rs.; bolachinha ingleza, a 240 rs.; dita de araruta, a 320 rs; queijos flamengos frescaes, a 1,200 rs. : no pateo do Carmo, n. 2, ve da nova.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 32
DE
GABRIEL C.Z LOMBA

Nesta loja vendem-se peças de brim liso fino com muito pouco toque de avaria, a 6,000 rs.; ditas de algodão trançado no mesmo estado, a 3,500 rs. : tambem se vendem meias peças : he a melhor das pechinchas que teem apparecido em todo o anno de 1849. A ellas, freguezes, que estão se acabando, antes de findar.

Mantas de seda.

Ainda existe um resto das mantas de seda que se teem annunciado, a 7,000 rs. : na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

-- Vende-se superior farinha a bordo da polaca *N.-S.-do-Carmo*, fundeada defronte do Passeio-Publico, por commodo preço, e em saccos : na rua do Vigario, n. 11.

-- Vende-se café de mangirioba em grão, muito bom : na rua larga do Rozario, n 29.

-- Vende-se, a bordo da sumaca *Bella-Argelina*, fundeada em frente do caes do Collegio, farinha a 2,400 rs. o alqueire da medida velha.

-- Vendem-se 8 lindos moleques de 10 a 18 annos; 8 pretos de 20 a 30 annos, sendo um delles optimo sapateiro, e dous dos ditos para liquidar contas, um por 400,000 rs., e outro por 350,000 rs.; um pardo de 16 annos, optimo para pagem; 3 pardas de 16 a 20 annos, com habilidades; uma dita de 20 annos, com habilidades, e com dous filhos, uma de 5 annos e outro de um anno; 6 pretas de 14 a 25 annos, com habilidades e proprias para todo o serviço : na rua do Collegio, n. 3.

Calçado de 1,280 a 1,600 rs., no Aterro-da-Boa-Vista, defronte da boneca.

São chegados sapatos francezes de couro de lustro para senhora, a 1,280 e 1,600 rs. o par; borzeguins para homem, a 4,000 rs. : bem como um completo sortimento de calçado de todas as qualidades, tanto para homem, como para senhora e meninas; sapatões brancos do Aracaty para homem, a 1$ rs; ditos de couro de lustro; pelles de couro de lustro hamburguezas e francezas; ditas de marroquim; botões de seda para casaca : tudo por preço commodo.

— Vende-se um parda de 14 annos, de boa figura e morigerada; uma cabra de 17 annos; um dito de 22 annos; 4 quartãos e 1 poldro, este de primeira muda, de grande figura, passeiro, com principios de carrego baixo, e que he optimo para carro, por ser de côr rosilho de alazão, e aquelles dous carregadores debaixo a meio, para o serviço de sella, e os dous de cangalhas: em S.-Amaro, rua da Fundição, defronte da fortaleza do Brum, na quarta casa do quartirão das pertencentes ao Sr. Antonio José Gomes do Correio, das 6 as 8 horas da manhãa, e das 4 as 5 da tarde.

-- Vende-se, para fóra da provincia, um pardo official de sapateiro, de 25 a 26 annos : na rua das Cruzes, n. 1.

-- Vende-se um bom preto, bastante moço, boa figura, optimo trabalhador de enxada, fouce, machado, taixeiro e caldeireiro de engenho : ao comprador se dirá o motivo por que se vende : na rua da Cadeia-do-Recife, loja de ferragens, n. 59.

Attenção!

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 16, ha chegado pelo ultimo navio de Lisbôa e Liverpool, superior marmelada, frutas em bocetas frascos de orchata, boiões com geleia de marmelo, latas com bolachinhas de Lisbôa, chocolate, paios de lombo, queijos londrinos, presunto para fiambre, conservas, potes com sal refinado, latas com biscoutinho inglez, e chá; tudo do mais superior que tem apparecido neste mercado: assim como um completo sortimento de excellentes vinhos, proprios para o tempo de festa, o que tudo se venderá por menos do que em outra qualquer parte.

Na rua Nova, n. 25,

acaba-se de despachar um completo sortimento de fazendas francezas escolhidas por Mr. Poudra e chegadas no ultimo navio francez a este porto, todas proprias para o luxo da festa, nas quaes conta-se um rico sortimento de chapéos de palha para senhora; chapéos de pello de seda muito finos para homem; luvas de seda preta maia de rede e com dedos; um grande sortimento de bonetes de panno fino e de palha para homem e meninos; luvas de pellica com bolotas para senhora; ditas pespontadas para homem; leques muito modernos; bengalas; um grande sortimento de chicotes para carro e para montaria; flores de seda de todas as qualidades; pennas de marabú para chapéos de senhora : adverte-se que tudo se vende muito em conta, por se ter recebido directamente de França.

-- Vende-se, na cocheira de Miguel Suger, um bom carro de duas rodas, com arreios para um e dous cavallos : na rua da Aurora, n 48.

Arroz graúdo de vapor :

vende-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : no armazem que foi do fallecido Braguez, ao pé do arco da Conceição.

—Jesus Christo perante o seculo, por Roselly de Lorgues, excellente traducção portugueza, 1 volume.

Luiz de Camões, obras completas, nitida edição em 3 volumes, emprehendida por Barreto Feio, em Hamburgo.

Vendem-se estas 2 obras mui bem encadernadas na rua larga do Rozario, loja de miudezas de J. J. Lody.

Cassa-seda moderna.

Vendem-se córtes de vestido de cassa-seda transparante, padrões muito modernos, e fazenda a mais superior possivel, tanto em gosto como em qualidade: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29.

-- Vende-se uma preta muito boa cozinheira, que engomma, cose, lava, e he propria para ama de casa, mesmo de homem solteiro, por ter excellente conducta : na rua larga do Rozario, n. 46, primeiro andar.

Garrafas vasias.

Vendem-se gigos com garrafas vasias, no armazem do Annes, no cáes da Alfandega : a tratar com Manoel da Silva Santos.

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vende-se cassa-chita muito fina, de bonitos padrões, côres fixas e com 4 palmos de largura, pelo barato preço de 320 rs. o covado; cassa franceza de quadros, muito fina, a 260 rs. o covado; riscadinho de listras de linho, a 240 rs. o covado; brim de algodão de côres com listra ao lado e de bonitos padrões, a 320 rs. o covado; brim pardo claro, a 1,500 e 1,600 rs. o côrte de duas varas e uma quarta; cassa preta com ramagem branca para luto, a 140 rs. o covado; zuarte de côres, com 4 palmos de largura, a 200 rs. o covado; dito azul com vara de largura, a 200 rs. o covado; riscado monstro, a 220 rs. o covado; chitas de bonitos padrões e côres fixas, a 160 e 180 rs. o covado; chales de tarlatana, a 500 e 800 rs.; cobertores de algodão americano, muito superiores, a 640 rs.

Para presente de festa

Mathilde, por Eugenio Sue, excellente traducção de *Lisboa*, por Mendonça e Mello : 8 volumes in 8.º

He este sem contradicção o primeiro romance d'Eugenio Sue, muito superior ao Judeo Errante e aos Mysterios de Paris, por sua importancia moral

Vende se na rua do Rozario larga, loja de miudezas de J. J. Lodi.

Pós galvanicos para pratear.

Na rua do Collegio, loja n. 9.

Todas as pessoas que possuem objectos prateados, e que tenham perdido a côr argentea, estando por isso indecentes, ou inutilisados, teem nestes pos um excellente restaurador e conservador dos mesmos objectos sempre como novos, sendo o processo para se usar delles o mais simples, nada mais do que esfregar com um panno de linho molhado em agoa fria e passado nos mesmos pós.

Uma caixinha contendo quantidade sufficiente para pratear mais de 40 palmos quadrados custa a modica quantia de mil rs.

-- Vendem-se superiores abacaxis proprios para mimos : na rua do Rangel, n. 8, ou no Passeio, n. 23.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

Esta loteria principia hoje a extracção dos bilhetes, os quaes se acham à venda em casa do Sr. Vieira cambista, na rua da Cadeia do Recife; na do Sr. João Moreira Marques, na rua do Cabugá, em S.-Antonio; e na botica do Sr. Chagas, na rua do Livramento : da qual vai abaixo publicado o plano que foi approvado pela presidencia.

PLANO

de meia loteria, comprehendendo a segunda e terceira quartas partes da terceira nova loteria concedida pela lei provincial n. 100 de 9 de maio de 1842, a beneficio das obras da matriz da Boa-Vista.

5,000 bilhetes a	10,000	50:000,000
Beneficio de 12 %	6.000,000	
Imposto de 8 %	4.000,000	
Sello de 150 réis por bilhete	750,000	
		10:750,000
		39:250,000
1 bilhete		10:000,000
1 dito		5:000,000
4 ditos	900,000	3:600,000
8 ditos	500,000	4:000,000
10 ditos	200,000	2:000,000
12 ditos	100,000	1:200,000
20 ditos	50,000	1:000,000
40 ditos	20,000	800,000
1,154 ditos	10,000	11:540,000
2 ditos (1.º e 2.º b.)	55,000	110,000
1,252 premiados		39:250,000
3,748 brancos		
5,000		

N. B.--Os dous premios grandes estão subjeitos ao desconto de 8 por cento do imposto geral, que será extrahido no acto do pagamento.

Conforme. -- O official-maior, *Florianno Corrêa de Britto.*

-- Vende-se fio porrete do Porto, de muito boa qualidade, em pacote de quatro arrobas : na rua da Cruz, n. 3.

NA RUA DA CADEIA DO RECIFE, N. 24, LOJA

DE CAMBIO DA VIUVA VIEIRA & FILHOS.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Pelo vapor *S.-Sebastião*, sahido do Rio-de-Janeiro no dia primeiro a tarde, recebemos as listas da 21.ª loteria do monte pio e da 11.ª a beneficio das construcções e reparos das matrizes: tambem recebemos os afortunados bilhetes e meios bilhetes da 51.ª loteria a beneficio da S.-Casa-da-Misericordia, cujas rodas deviam andar no dia 7 do corrente.

PREÇOS DOS BILHETES.

Inteiros	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,750
Vigesimos	1,300

— Vende-se superior vinho de Champanhe : na rua do Trapiche, n. 13.

Pannos finos.

Vende-se excellente panno fino côr de café, pelo diminuto preço de 3,500 e 4,800 rs. o covado; dito preto, a 3,000, 3,500, 6,000, 7,500 e 8,000 rs. o covado, prova de limão: na rua do Collegio, n 1, loja da estrella.

Charutos de Havana verdadeiros :

vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

-- Vendem-se oito escravos moços, de bonitas figuras, sendo 2 carreiros, 1 dito de meia idade cozinheiro, 4 negrinhas de 15 annos e 3 escravas moças : na rua Direita, n. 3.

--Vende-se a padaria do Corredor-do-Bispo, n. 8, com todos os utensilios, prompta a trabalhar: quem pretender dirija-se a Cambôa-do-Carmo, loja de marceneiro, n. 8.

— Na rua do Amorim, ns. 56 e 58, vendem-se farelos em saccas grandes por preço commodo : a elles antes que se acabem.

-- Vende-se uma boa casa terrea na rua de Santa Sicilia, n. 16, com quintal murado e cacimba de boa agoa de gosto : quem a pretender procure José Antonio Correia Junior na rua da Concordia, que dirá quem vende.

-- Vende-se a venda do Becco-Largo, n. 1, com os fundos á vontade do comprador, propria para um principiante, por ser o aluguel muito commodo e por vender muito a retalho : a tratar na mesma.

-- Acaba de chegar, e vende-se com o segundo, o primeiro tomo do Annuario Politico historico e estatistico do Brasil, por preço commodo, na praça da Independencia, loja, ns 6 e 8; na rua da Cadeia-Velha, loja do Sr. Cardoso Ayres, e na rua da Cruz, loja dos senhores Santos & C.

Escusado he tecer encomios á esta obra, que he um verdadeiro e interessante archivo nacional, porquanto o publico já reconhece o seu merito; e o governo tem procurado coadjuvar a empreza.

ILADO

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Cassas e cambraias.

Vende-se um sortimento de cassas, cambraias, chitas, riscados, chales de seda, ditos de lãa, luvas, meias, bicos de linho, brancos e pretos: tudo o mais barato possivel, por serem fazendas fóra da moda: na rua do Crespo, n. 9.

— Vende-se muito superior farinha gallega em meias barricas: na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Deane Youle & C., ou no primeiro armazem do becco do Gonçalves.

— No armazem do barateiro Silva Lopes, na porta da alfandega, vende-se farinha de trigo de Philadelphia muito nova e a mais superior que tem no mercado; e barris com figos de comadre, muito novos.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro diversos modelos.

AGENCIA
da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atras do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

Córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.

Vendem-se córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.; riscado de algodão americano, proprio para escravos, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Os mais modernos córtes de cassa para vestidos a oito patacas e meia o córte.

Vendem-se modernos córtes de cassa para vestido, com 7 varas, a 2,720 rs. o córte: na rua de Queimado, n. 8, loja confronte a botica.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Zuartes de furta-côres a 200 rs. o covado e riscado monstro a 220 rs.

Vende-se zuarte de furta-côres, muito encorpado e com 4 palmos de largura, proprio para escravos, a 200 rs. o covado; riscado monstro muito bom, a 220 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta parr a cadeia.

-- Vendem-se bons queijos londrinos, ditos de prato muito frescaes e de superior qualidade, presuntos inglezes para fiambre, ditos portuguezes para panella, latas com 2 e 4 libras de marmelada, ditas com bolachinha de Lisbôa, ditas de sardinha, ditas com hervilhas, frascos com conservas inglezas, queijos de qualha vindos do Ceará, por barato preço, mantas de toucinho inglez de fumeiro, de 7 a 8 libras cadauma, e outros muitos generos de boa qualidade: a nrua da Cruz, no Recife, n. 46.

Bom e barato.

Vendem-se sapatos sahidos hontem da alfandega, de couro de lustro para senhora, a 2,000 rs; ditos de sola e vira para homem, a 6,000 rs.; ditos de uma sola, a 4,000 rs.; ditos de sola e vira, chamados de Nantes, a 5,000 rs.; meios botins gaspeados para homem, a 7,000 rs: na loja de miudezas de Joaquim Henriques, junto ao arco de S.-Antonio.

Chapéos e bonetes.

Na rua do Queimado, n. 38, loja de chapéos,

vendem-se superiores chapéos francezes, chegados ultimamente e do mais moderno gosto na grande cidade de Paris; bem como chapéos de palhinha da Italia, para meninos, os mais modernos e elegantes que aqui teem vindo até o presente; bonetes para meninos, os mais superiores que aqui teem apparecido, tanto em qualidade como em gosto, e de outras mais qualidades por preço commodo.

Cera em velas.

Vendem-se caixas com cera em velas fabricadas no Rio-de-Janeiro em uma das melhores fabricas, sortimento ao gosto do comprador, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar.

--Vendem-se saccas com farinha muito boa e bem torrada, por preço commodo: no armazem do finado Braguez: na rua da Cadeia, ao pé do arco da Conceição, n. 60, ou a fallar na loja de João José de Carvalho-Moraes, e no mesmo armazem.

Para quem tiver bom gosto.

Vendem-se redes de côres muito grandes e muito bonitos padrões, e o melhor que tem apparecido neste mercado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Vende-se a taberna n. 9, com poucos fundos, sita entre as duas pontes da Passagem-da-Magdalena: a tratar na rua da Cruz, n. 28

--Vendem-se 4 pipas que fôram de azeite de carrapato: em Olinda, rua dos Quatro-Cantos, n. 1.

-- Vendem-se caixas com cem charutos de superior qualidade, a 1,200 rs.: no pateo da ribeira de S-José, n. 5, venda.

Saccas com farelo novo, de 80 a 90 libras, a 5$:

vendem-se no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega, e no de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-de-Deos, chegadas ultimamente de Lisbôa e de França.

Farinha de trigo americano.

Vende-se farinha de trigo americano, da marca Brand-Wine, chegada ultimamente, por preço commodo: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

— Vende-se uma collecção de ferros de cirurgia, indispensaveis a todo o operador. Na rua do Rozario larga, n. 36, segundo andar.

-- Vende-se uma parte dos sobrados de tres andares, ns. 14 e 16, sitos na esquina da rua da Cadeia, defronte do theatro de San-Francisco: a falla-se no primeiro andar dos ditos, com Joaquim Teixeira Peixoto.

Está no resto.

Vende-se farinha de araruta de superior qualidade e ultimamente chegada a este mercado em barriquinhas de arroba e meia, pelo diminuto preço de 3 000 rs. a arroba: no becco do Azeite-de-Peixe, armazem de Francisco Antonio da Rosa.

-- Vendem-se queijos londrinos, presuntos muito frescaes, frascos com mostarda, ditos com fructas, botijas de corinthos, frasquinhos de molho para carne, e outros objectos: tudo chegado ultimamente de Liverpool na galera *Seword-Fish*: na rua da Cruz, n. 7, armazem de Davis & C.

Attenção ao barato.

Na rua do Livramento, n. 14, vendem-se ricos córtes de vestidos de barra de todas as côres; cambraia de seda de superior qualidade; cassa-chita de ricos padrões; lenços de linho; panno azul e preto para palitós; e outras muitas fazendas baratas.

--Vendem-se dous carneiros proprios para carro, por serem grandes e mansos: na Passagem-da-Magdalena, entre as duas pontes, n. 12-

-- Vendem-se lingoiças de porco do sertão, a 320 rs. a libra; carne do sertão, a 240 rs.; queijos do reino, a 1,400 rs.; feijão mulatinho, a 320 rs a cuia; e outros muitos objectos: tudo de boa qualidade: nos Quatro-Cantos-da-Boa-Vista, esquina de S-Gonçalo, por baixo do sobrado n. 1.

Não póde haver maior pechincha.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vendem-se córtes de casimira pelo baratissimo preço de 4,500 rs. o córte.

Ultimo gosto.

Vendem-se os melhores chapéos de massa franceza que teem vindo este anno, tanto em fôrma como em boa qualidade: ha para cabeça bastante pequena, a 7,500 e 8,000 rs.: na rua do Collegio, n. 1, loja da estrella.

-- Vende-se espirito de 37 gráos, a 1,200 rs. a canada, e 160 rs a garrafa: na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 1.

-- Vende-se uma preta de nação, de 20 annos, de muito boa figura, que cose, engomma, cozinha, tudo bem feito; uma dita com uma cria de 10 mezes, a qual cose e faz lavarinto; 3 escravos moços, de muito boas figuras, bons para todo o trabalho; 2 mulatinhos de 10 annos, bons para servirem a uma casa, ou para aprenderem um officio; um preto bom official de sapateiro e bom pagem: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

-- Vendem-se luvas de pellica para senhora, a 1,280 rs. o par: na rua larga do Rozario, n. 26, loja de miudezas.

-- Vende-se um cabriolet mui leve e elegante em bom uso, por preço commodo: na rua do Hospicio, n. 9.

Novos gambreões a 2,000 rs o córte.

Vendem-se superiores córtes de calças de gambreão, com 3 covados e meio, pelo diminuto preço de 2,000 rs. o córte, esta fazenda torna-se recommendavel pela sua boa qualidade ja bem conhecida, de bonitos padrões: na rua do Collegio, n. 1, loja da estrella,

Os mais ricos manteletes e capotilhos.

Vendem-se os mais asseiados mantelete: e capotilhos de chamalote de seda e gorgurão, os mais ricos que teem apparecido s na rua do Queimado, n. 9.

Vinho generoso.

Vendem-se barris com 12 canadas de vinho generoso do Porto, com 20 annos, per ser da colheita de 1830: este delicioso licor he muito apreciado nos tostes, e por isso os amadores devem aproveitar a occasião: o preço he commodo: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de San-Matheus a mais superior que ha no mercado a bordo da sumaca *Bella-Argelina*, fundeada defronte do cáes do Collegio, ou na rua do Vigario, n. 19, 2.° andar, a tratar com Machado & Pinheiro.

Chapéos do Chile de superior qualidade.

Na rua do Collegio, n. 9, recebeu-se um lindo sortimento destes tão apreciados chapéos, que se vendem por preço commodo.

— Vende-se uma escrava crioula, bonita figura, propria para qualquer serviço de uma casa: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, n. 51.

Para se acabar.

Vendem-se superiores córtes de cambraias finas antigas, pelo barato preço de 2,500 rs o córte; bem como novos córtes de cassa-chita, de lindos gostos, a 2,800 e 3,000 rs. o córte: na rua do Collegio, n. 1, loja da estrella.

Pechincha.

Vendem-se córtes de calças de meia casimira de lãa, a 1,600 e 2,000 rs. o córte, bastante encorpado; bem como meias para senhora, a 200 rs. o par, e a duzia a 2,000 rs.: na rua do Collegio, n. 1, loja da estrella.

-- Vende-se uma flauta de ebano, apparelhada de prata, com 4 chaves; um sellim inglez em meio uso: na rua do Encantamento, n. 11, armazem.

— Vende-se farinha de mandioca muito superior de Santa-Catharina nos armazens de Francisco Dias Ferreira, n. 1, no cáes da Alfandega: a tratar nos mesmos, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche-Novo, n. 34.

Casimiras a 3,500 rs.

Vendem-se córtes de meias casimiras de bonitos gostos, com tres covados e meio, pelo barato preço de 3,500 rs. o córte; casimiras superiores, tanto em padrões como em qualidade, a 4, 5, 6 e 7,000 rs. o córte: na rua do Collegio, n 1, loja da estrella.

Ao ultimo tom.

Acabam de chegar á loja de chapéos de J. de O. Maya os excellentes e desejados chapéos de castor e enfeitados para meninos, de todas as côres e optimamente apparelhados, e tambem para homem; chapéos da Italia para homem e meninos, os mais ricos que teem vindo a este mercado; os melhores chapéos de seda francezes que ha em seda e fôrmas para todas as medidas.

Fazendas modernas.

Na rua do Crespo, n. 9, loja de João A. G. Guimarães, acha-se um lindo sortimento de fazendas modernas de bom gosto, chegadas pelo ultimo navio de França, como sejam: sedas brancas, pretas, de côres e com barra; chales de setim bordados; mantas de seda; lenços; luvas; cassas; cambraias; parisienses; casimiras; brins; chapeos; um sortimento completo de fazendas de linho; córtes de velludo bordado para collete; ditos de setim; ditos de fustão; lenços de côres para gravata; e outras muitas fazendas: tudo por preço commodo.

Córtes de cassa para vestidos com 16 covados por 3,500 rs.

Vendem-se córtes de cassa para vestidos, com 16 covados, a 3,500 rs.; ditos com 8 covados, a 1,760 rs.; peças de cambraia lisas com oito varas e meia, a 2,720 rs.; panno de linho muito fino, a 480 rs. a vara: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vende-se uma secretaria ainda nova, com boas ferragens e armarios para roupa, por preço commodo: na rua da Guia, n. 7, loja.

--Vendem-se, para fóra da provincia, 2 pretos peças e muito moços: a fallar com Manoel Luiz da Veiga, que dirá quem vende.

-- Vendem-se chapeoszinhos, ricamente enfeitados, para meninos e meninas de um a tres annos: no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 1.

Farinha de mandioca.

A melhor farinha que se acha no mercado vende-se a bordo da garopeira fundeada defronte do Passeio-Publico, a preço de 2,700 rs. o alqueire da medida velha, e sendo em porções se tratará com quem se acha a bordo, que poderá vender por menos.

Velas de côres.

Vendem-se, no armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, por preço commodo, velas de carnaûba, sendo azues, côr de rosa e lustrosas, as quaes se tornam recommendaveis pela sua superior qualidade e aturarem mais que as de espermacete, e não fazerem morrão.

Folha de Flandres.

Vendem-se caixas com folha de Flandres: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Aviso importante.
Beneficio publico.

O armazem antigo da rua da Madre-de-Deos, n. 36, está de novo estabelecido debaixo das mesmas condições, offerecendo a deliciosa pinga do vinho da Figueira pelo limitado preço de 180 rs. a garrafa, e 1,300 rs. a canada, a de vinho branco de Lisbôa por 220 rs. a garrafa, e 1,600 rs. a canada, a de vinho de Bordeaux por 160 rs. a garrafa levando o casco. Não se admirem os freguezes do baixo preço por que se vende a deliciosa pinga, e sim da audacia do proprietario querer sustentar o antigo preço, embora este genero tenha subido o melhor de 30,000 rs. por pipa. Examinem os amantes a qualidade para reconhecimento da verdade e continuação da antiga freguezia. E para não haver usuras, estão promptas garrafas lacradas e com o competente rotulo, assim como barris de diversos tamanhos para provisão do proximo Natal. O proprietario conta com a concurrencia; do contrário, tornarão os preços do retalho a primitiva de 240 e 280 rs. a garrafa.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

-- Vendem-se dous capados bons para a festa: na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 31, casa terrea do lado do mar.

- Vendem-se duas pretas moças, de bonitas figuras: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 53, se dirá quem vende.

Luvas de pellica a 640 rs.

Vendem-se luvas de pellica preta para meninas, a 640 rs.; ditas brancas para senhora, a 1,000 rs; ditas de côres de superior qualidade, a 1,600 rs.; ditas para homem, a 1,500 rs.; ditas bordadas para senhora, a 2,000 rs.: na rua do Queimado, n. 16, loja de miudezas.

Ricas franjas para cortinados.

Vendem-se ricas franjas para cortinados, com bolotas brancas e de côres e sem ellas, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, n. 16, loja de miudezas.

Ricas fitas.

Vendem-se ricas fitas de setim lavrado e de sarja, proprias tambem para gravatas de senhora: na rua do Queimado, n. 16, loja de miudezas.

Pechincha.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vendem-se luvas de pellica inglezas e muito novas, para homem e senhora, a 1,000 rs. o par; panno fino, muito bom azul e côr de azeitona, a 3,000 rs. o covado; córtes de fustão branco, a 500 rs.; lenços de seda de côres para algibeira, a 1,000 rs; ditos de setim para gravata, a 1,000 rs.; e outras muitas fazendas por commodo preço.

Batatas novas a 300 rs. o gigo:

vendem-se no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35

Novo trem de cozinha.

Vendem-se caçarolas, chaleiras, fregideiras e panellas de ferro forradas de porcellana; machinas para café; bules e cafeteiras de metal: na rua Nova, n. 16, loja de ferragens de José Luiz Pereira.

-- Na rua da Cadeia do Recife, n. 56, loja de ferragens, de Pontes & Sampaio, vendem-se sete duzias de taboas de louro para assoalho, por preço commodo.

--Vende-se um escravo de bonita figura, de 26 a 27 annos, proprio para armazem de assucar: na rua da Cadeia do Recife, n. 56, loja de ferragens de Pontes & Sampaio.

Freguezia.

Vende-se vinho da Figueira, pinga superior, a 1,280 rs., e a garrafa a 160 rs.; farinha de mandioca, a 2,500 rs. a sacca, e medida a 100 rs. a cuia caculada, e todos os mais generos de boa qualidade, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: no pateo do Terço, venda n. 7.

Na rua Nova, n. 5,

vendem-se dous lindos mulatinhos de 15 a 16 annos, optimos para pagens, e um delles sabe bem bolear, e he bom copeiro; 1 lindo moleque de nação, de linda figura; um casal de escravos de lindas figuras, com uma cria, a negra engomma cose, faz lavarinto e marca; 2 pretas com habilidades; uma mulatinha de 14 annos, muito linda, com principios de coser e engommar; 4 pretos bons trabalhadores de enxada; um pardo bom official de alfaiate; um molecote official de alfaiate de toda obra: uma parda de linda figura.

— Vendem-se capachos redondos e compridos, a 560 rs.: na rua larga do Rozario, n. 26, loja de miudezas.

--Vende-se doce novo, secco e com calda, muito bem feito, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: tambem se troca um escravo moço por uma preta com cria: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 131.

Potassa da Russia.

Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada agora, em barris pequenos: em casa dos Srs. Rothe & Bidoulac, rua do Vigario, n. 4.

-- Vendem-se córtes de cambraia de côres, pelo barato preço de 2,000, 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 rs.; cambraia de seda, a 3/ rs.: meias para meninas, a 160 rs.; lãa com listras de seda, a 600 rs. o covado; lanzinha propria para roupa de meninos e vestidos de senhora, a 240 rs.; lãa superior para calças, a 500 e 600 rs.; lenços de algodão e seda com franja, a 600 rs.; córtes de collete de velludo, a 1,600 e 2,500 rs.; cassa-chita, a 400 rs a vara; garça de seda, a 500 rs. o covado; cambraia de seda, a 560 rs. o covado, e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo, n. 15, loja de Joaquim de Oliveira Maya Junior.

-- Vendem-se 24 casaes de pombos, por preço commodo: tambem se vendem a retalho: na rua de S.-Francisco, n. 18.

-- Vende-se uma porção de sebo refinado: na rua do Hospicio, n. 4.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 15 do corrente, pelas 7 horas da manhãa, um molequinho de nome Ludgero, crioulo, que representa ter 12 annos, bem preto, olhos grandes; tem em um braço uma esfoladura de uma chicotada; levou camisa de chita muito miudinha com dous colchetes no colarinho, calças de algodão azul de enfiar e sem coz, bonete azul sem pala e já usada: quem o pegar leve-o à rua da Cadeia do Recife, n. 46, que será recompensado.

Boa gratificação.

Fugio, no dia 3 de novembro do corrente anno, um cabra de nome Ildefonso, de estatura ordinaria, cabellos desandados, olhos grandes, beiços grossos, com um dente de menos na frente; serve-se com a mão esquerda; he canhote; tem dous dedos de menos em um dos pés, o minimo e o vizinho; leva uma carta com sobscripta a Felix Antonio de Brito, senhor que o vendeu; he morador em Alagôa-Grande-do-Páo, provincia da Parahiba do norte. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou outra qualquer pessoa, que o apprehendam e levem-no ao capitão Vicente Cavalcante de Albuquerque, no engenho Gameleira, comarca de Nazareth, ou nesta praça a Francisco Cavalcante de Albuquerque, na rua do Livramento, n. 11, que serão gratificados.

-- Fugio, na noite do dia 12 para 13 do corrente, o preto Joaquim, crioulo, official de sapateiro, por ter roubado ao seu senhor que he Francisco Antonio de Mello, morador na rua Direita, n. 11, e levou perto de 100,000 rs em cedulas e um alfinete de peito de ouro esmaltado e com pedras a rroda, o qual tem os signaes seguintes: de 30 annos pouco mais ou menos, estatura regular, grosso do corpo, bem preto e barbado com suiças, rosto redondo, falla fina, anda calçado; levou calças e camisa brancas; he natural do Rio-Grande do norte, e foi comprado nesta praça ao Sr. Julião Portella da Silva. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo ou outra qualquer pessoa, que o apprehendam e levem-no a dita casa, que serão generosamente gratificados.

-- Desappareceu, no dia 2 do corrente, o pardo Flaviano, de 18 annos pouco mais ou menos, de estatura regular, bem parecido, cabellos algum tanto carapinhados, imberbe, olhos grandes, queixo fino; levou calças brancas de algodãozinho trançado, camisa de dito liso; consta que ainda permanece nesta cidade, pelo que roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no à rua da Cadeia de S.-Antonio, casa de Francisco Joaquim Cardozo, ou no engenho de S-Francisco da Varzea, que serão gratificados.

-- Desappareceu, no dia 11 do corrente, um mulatinho de nome Miguel, de 10 annos pouco mais ou menos, cheio do corpo, cabeça e olhos grandes, dentes largos, nariz chato, pernas grossas; tem o corpo cheio de signaes pretos, côr um tanto palida, levou camisa de riscadinho já velho. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no ao pateo do Terço, n. 8, sobrado.

-- Fugio, no dia 7 do corrente, do engenho Pintos, o crioulo Eduardo, alto, feio, tem uma falta na parte superior de uma das orelhas; consta achar-se nesta cidade, no lugar do Giquiá, em uma casa junto de uma olaria: quem o pegar leve o a rua Direita, n. 121, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 10 do corrente, a preta Rosa, de nação, de 50 annos pouco mais ou menos, de côr preta, cara redonda e lustrosa, feições amacacadas, baixa, nadegas empinadas, andar cambaio, pés pequenos, com uma estrepada na sola do pé direito e uma ferida no dedo pequeno do pé esquerdo, e os dedos grandes ruidos de bixos; tem a pelle dos braços enrugada e sinzenta, com falta de dentes na frente do lado inferior, falla que se percebe; levou saia de chita, camisa de algodãozinho com mangas de madapolão e panno da Costa azul, tudo velho; foi encontrada no Aterro-dos-Afogados: quem a pegar leve-a a rua do Rangel, casa de Luiz Marques da Silva Mello, que gratificará.

-- Fugio, na madrugada do dia 13 do corrente, o preto crioulo, de nome José, baixo, cheio do corpo, olhos afumaçados, pés e mãos grandes; foi escravo do coronel Henriques de Lucena, cujo o vendeu ao Sr. Francisco das Chagas Salgueiro, e como tivesse fugido diversas vezes do podêr do Sr. Salgueiro, este o botou na casa de annunciante para o vender de commissão, d'onde pôde evadir-se por uma corda. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem-no à rua Direita, n. 3.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1849

MUTIL